

MANOELINA XAVIER CAVALCANTE

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA: UM
ESTUDO COM FORMADORES DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DO RECIFE- PE**

Recife

2017



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA: UM
ESTUDO COM FORMADORES DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DO RECIFE- PE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Linha de Pesquisa: **Gestão e Produção de Conteúdos para Educação a Distância**

Orientador: Prof. Dr. José de Lima Albuquerque
Coorientadora: Prof. Dra. Marcia Karina da Silva Luiz

Recife
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

C376e Cavalcante, Manoelina Xavier
Educação a distância para a formação continuada: um estudo com formadores docentes da rede municipal de ensino do Recife - PE / Manoelina Xavier Cavalcante. – 2017.
112 f. : il.

Orientador: José Lima Albuquerque
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife, BR-PE, 2017.
Inclui referências e apêndice(s).

1. Educação a distância 2. Formação continuada docente
3. Professores formadores 4. Educação básica.
I. Albuquerque, José Lima, orient. II. Título

CDD 371.394422

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO
COM FORMADORES DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE-PE**

Manoelina Xavier Cavalcante

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, defendida e aprovada por unanimidade em 28/07/2017 pela Banca Examinadora.

Orientador:

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância –
UFRPE

Banca Examinadora:

Profª Drª. Ivanda Maria Martins Silva
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância – UFRPE

Profª Drª. Zélia Maria Soares Jófili -
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância – UFRPE

Profª Drª. Maria Auxiliadora Soares Padilha
Membro Externo – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e
Tecnológica– UFPE

Aos meus queridos filhos Gutemberg e Guilherme
Aos meus amados pais Vanda e Antonio (in memoriam)

AGRADECIMENTOS

A Deus, Pai e Senhor de minha vida, que guia minha trajetória iluminando caminhos e restabelecendo a fé nos momentos difíceis.

A minha família, irmãos e sobrinhos, tão importantes em minha vida e de quem estive muito ausente nesse período da escrita, cuja prioridade foi o estudo.

À Marly Alves, avó cuidadosa, que zelou pelos meus tesouros, Guilherme e Gutemberg, durante minha ausência de dedicação à pesquisa.

À Secretaria de Educação do Recife, por implementar na Política de Formação, investimentos na formação continuada em parceria com as universidades, através de cursos stricto sensu.

Aos professores formadores da EFER – Professor Paulo Freire pela colaboração, profissionalismo e disponibilidade em contribuir com a pesquisa respondendo aos questionários e participando das entrevistas.

Ao Programa de Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - PPGTEG, em especial aos professores, pelos ensinamentos e aprendizagens construídas durante o curso.

Ao meu orientador, professor José de Lima Albuquerque, pelo trabalho desenvolvido nesse período com competência, respeito às construções, confiança e companheirismo, principalmente, nos tantos momentos difíceis para a concretização da dissertação.

Aos colegas da pós-graduação pela convivência durante o curso, especialmente às companheiras finais dessa trajetória, entre elas, Emanuele com quem trocava mensagens de incentivos e apoio, nas altas horas da madrugada, que impulsionaram resiliência para conseguir chegar à conclusão desta dissertação.

A todos que, acreditaram, incentivaram, e de alguma outra maneira, se fizeram presentes para a concretização desse trabalho.

RESUMO

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino e aprendizagem que tem sido utilizada de forma crescente no campo educacional. Essa modalidade de ensino já se encontra prevista na Política de Formação da Rede Municipal de Ensino do Recife. Esse fator se tornou o principal responsável pelo desejo de realizar um estudo mais aprofundado sobre esse viés da educação. Nessa perspectiva, esta pesquisa tem o objetivo de analisar a percepção de professores formadores da Escola de Formação de Educadores do Recife – Professor Paulo Freire quanto ao uso da educação a distância para o processo de formação continuada docente e propor um plano de formação que contribua com a equipe de professores formadores na ação de oferecer aos professores da Rede Municipal de Ensino do Recife a formação continuada na modalidade EAD. O aporte teórico encontrou sustentação em Imbernón, Freire, Giroux, Bourdieu, Perrenoud, Albuquerque, DeAquino, Teixeira, Vaillant, entre outros. A metodologia desse trabalho consiste em um estudo de caso com abordagem qualitativa de investigação, no qual se utilizou como instrumentos para a coleta de dados, a análise documental sobre as normatizações; questionários impressos aplicados junto à equipe dos professores formadores e entrevistas semiestruturadas com quatorze desses profissionais. Através do método análise de conteúdo, buscou-se analisar as escutas, informações e dados registrados à luz de autores pesquisadores do tema. Os resultados obtidos revelam que os professores formadores visualizam potencialidades da EAD para a formação continuada docente e sinalizam a necessidade de subsidiar a equipe de professores formadores para essa modalidade educacional. A análise dos dados obtidos também revela a importância das experiências vivenciadas pelo professor formador para sua atuação profissional o que decorre a indicar que a EAD, primeiramente precisa ser experienciada pela equipe de formadores e, em seguida, com o público docente que eles atendem.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação continuada docente. Professores formadores e Educação Básica.

ABSTRACT

Distance Education is a modality of teaching and learning that has been used increasingly in the educational field. This type of teaching is already foreseen in the Education Policy of the Municipal Education Network of Recife. This factor has become the main responsible for the desire to carry out a more detailed study on this education bias. In this perspective, this research has the objective of analyzing the perception of teacher educators of the School of Education of Recife - Professor Paulo Freire, regarding the use of distance education for the process of continuing teacher education and propose a training plan that contributes to The team of teacher trainers in the action of offering to the teachers of the Municipal Network of Teaching of Recife, the continued formation in the modality EAD. The theoretical contribution found support in Imbernón, Freire, Giroux, Bourdieu, Perrenoud, Albuquerque. DeAquino, Teixeira, Vaillant, among others. The methodology of this work consists of a case study with a qualitative research approach, in which the documentary analysis on standards was used as instruments for data collection; Printed questionnaires applied to the team of teacher trainers and semi-structured interviews with fourteen of these professionals. Through the method of content analysis, we sought to analyze the tapping, information and data recorded in the light of authors of the theme. The results show that the teacher trainers visualize the potentialities of the EAD for the continuing teacher education and indicate the need to subsidize the team of teacher trainers for this educational modality. The analysis of the data obtained also reveals the importance of the experiences experienced by the teacher trainer for his / her professional performance, which is due to indicate that the EAD, first needs to be experienced by the team of trainers and then with the teaching public that they attend.

Key words: Distance Education. Continuing Teacher Education. Teachers trainers, Basic Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Política de Ensino da Rede	52
Figura 2 – Faixa etária dos professores formadores	55
Figura 3 – Experiência profissional na RMER	59
Figura 4 – Experiência na função de professor formador.....	60
Figura 5 _ Experiência em EAD como cursista.....	61
Figura 6 – Quantidade de horas como cursista EAD	61
Figura 7 – Experiência com EAD assumindo funções.....	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Síntese dos procedimentos metodológicos da pesquisa.....	49
Tabela 2 – Formação acadêmica dos professores formadores.....	56
Tabela 3 – Áreas do conhecimento da formação acadêmica dos formadores.....	57
Tabela 4 - Potencialidades e desafios da EAD para a formação cont. docente.....	77
Tabela 5 – Estrutura do curso – Produto da dissertação	105
Tabela 6 – Cronograma do curso – Produto da dissertação.....	105

LISTA DE SIGLAS

CFEPPF	Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
SEB	Secretaria de Educação Básica
RMER	Rede Municipal de Ensino do Recife
PNE	Plano Nacional da Educação
EFER	Escola de Formação de Educadores do Recife
TDIC	Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação
MEC	Ministério da Educação e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Contextualização / Problematização	14
1.2 Motivação para a pesquisa	17
1.3 Problema da pesquisa /Questão norteadora	19
1.4 Justificativa.....	20
1.5 Objetivos.....	21
1.5.1 Objetivo geral.....	19
1.5.2 Objetivos específicos.....	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1 A construção de competências de formadores docentes	22
2.1.1 Competências, habilidades e atitudes na atuação de formadores docentes..	24
2.2 Políticas Educacionais de Formação Continuada Docente	27
2.2.1 Política de Formação Continuada da Secretaria de Educação do Recife.....	29
2.3 A educação a distância para a formação continuada docente	32
2.3.1 As competências de professores formadores em tecnologias de informação e comunicação.....	33
2.4 A formação de formadores numa perspectiva freireana.....	34
3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	36
3.1 Definição do tipo de pesquisa quanto à abordagem, natureza, objetivos e procedimentos	37
3.2 Contextualização têmporo/espacial	39
3.3 Definição de sujeitos e amostras	41
3.4 Instrumentos de coleta de dados	41
3.5 Procedimentos de análise/interpretação dos dados.....	435
3.6 Procedimentos metodológicos para a obtenção do produto.....	457
3.7 Sínteses de procedimentos metodológicos da pesquisa	49
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	50
4.1 Política de Formação Continuada docente na Rede Municipal de Ensino do Recife.....	51
4.2 Perfil dos professores da equipe de formadores da EFER – Professor Paulo Freire (Escola de Formação de Educadores do Recife).....	55
4.3 Motivações, e desafios da equipe de formadores da EFER e suas percepções quanto às potencialidades da EAD para o processo de formação de formadores.....	63
4.3.1. Motivações, e Desafios da equipe de formadores da EFER.....	63
4.3.2 Requisitos importantes para um professor formador.....	70
4.3.3 A Tecnologia na formação continuada da EFER.....	74
4.3.4. Percepções da equipe da EFER quanto às potencialidades da EAD para o processo de formação de formadores.....	77
4.4 Projeto de curso de TDIC no processo de ensino-aprendizagem para a equipe de formadores da EFER professor Paulo Freire.....	81
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICE A: Carta de Anuência da Pesquisa.....	94
APÊNDICE B: Termo de Livre Consentimento.....	935
APÊNDICE C: Questionário	96
APÊNDICE D: Entrevista	97
APÊNDICE E: Produto.....	98
ANEXOS	110

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização / Problematização

Pesquisar sobre formação continuada de professores na hodiernidade conduz a uma série de abordagens presentes nesse contexto. Inicialmente, pensamos sobre os sujeitos envolvidos, metodologias, linhas de pensamento, tecnologias integradas no processo e, a importância para elevar o nível de qualidade da educação avaliada pelos governos através dos exames de larga escala. Candau (2013) refere que a problemática da formação continuada de professores/as adquire, no momento atual, especial relevância e destaque. A busca da construção da qualidade de ensino, especialmente no ensino básico, e o desenvolvimento dos sistemas nacionais e internacionais de avaliação, por mais controversos que sejam, exigem necessariamente repensar a formação de professores/as, tanto no que se refere à formação inicial, como à formação continuada.

André (1992), em estudo sobre formação para o desenvolvimento docente, e Nunes e Nunes (2013) corroboram com a ideia da importância que o tema tem provocado nas discussões atuais, devido à relevância estabelecida. Menga Ludke (2012), no artigo que publicou, refere que pesquisa em formação de professores é muito estimulante, e que vem dedicando-se a esse estudo há bastante tempo e, nos últimos anos, com as contribuições de John Elliott, da Universidade de East Anglia, UK. Na interlocução desses autores, percebe-se, no campo da pesquisa, o foco nas ações desenvolvidas que buscam atender a formação docente.

Para nomear essas ações, a literatura traz diferentes conceitos para modelos semelhantes quando ocorrem no trabalho, educação em serviço, educação permanente, educação continuada e, DeAquino (2007) acrescenta à lista, o termo 'Lifelong Learning', traduzindo-o como Educação Continuada. E esta, refere-se aos momentos de estudos formativos e organizados que ocorrem após a formação inicial (NUNES, 2001).

No âmbito desse entendimento, a escolha por esse conceito é reforçada ao visitar Prada (1997), quando apresenta uma visão de formação continuada de professores em serviço com docentes e na instituição escolar. No que concerne à formação continuada, o objetivo é alcançar níveis mais elevados na

educação formal ou aprofundar como continuidade dos conhecimentos que os professores já possuem. De Grande (2015), ao discutir formação continuada, aponta que o tema fomenta discussões amplas, e se apresenta conceitualmente com várias nuances. Sendo preciso focar na construção e reconstrução do desenvolvimento pessoal e social, e não, na prioridade exigida pelo mercado.

Dialogando com os autores (DEMO, 2006) e (HADDAD, 2007) constata-se contribuições nesse quadro de ideias, anteriormente referidas, quando estes autores apontam a Educação Continuada, em tempos atuais, uma junção da participação democrática, implicando numa apropriação, criação e ressignificação, construção de conhecimentos e aptidões que conduzem ao aumento da capacidade de discernir e agir. E o primeiro, reflete a importância do professor repensar sua atuação e reconstruir o conhecimento consolidado ao longo de sua carreira, possibilitando uma aprendizagem contínua.

Indo além dessas considerações, é imprescindível que se atente ao momento político-social ao pensar em formação continuada do professor. Imbernón (2010), afirma que o desenvolvimento dos indivíduos sempre é produzido em um contexto social e histórico determinado. Isso, conseqüentemente, leva a analisar uma série de fatores importantes como conceitos de formação, situação da educação básica e das instituições educacionais, dentre outros.

Assim, entende-se que os momentos de formação continuada estão sujeitos a algumas concepções e práticas. Algumas dessas podem ser executadas em diversas situações: palestras, cursos, seminários, e outros eventos que são ofertados pela secretaria de educação do Recife. Nesse momento, trataremos do formato encontros mensais que acontecem na Escola de Formação de Educadores Professor Paulo Freire, tendo em vista que a pesquisadora está inserida no cotidiano dessa escola e vivendo essa realidade.

No Brasil, a legislação que rege a formação inicial e continuada tem amparo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96. Essa normatização provoca mudanças na estruturação da formação do professor; a implantação de políticas públicas educacionais faz surgir novas exigências para atuação na profissão docente.

As mudanças na formação continuada de professores sempre ocorreram devido a contextos sociais e educacionais; por este último, entendem-se, políticos. Imbernón (2010) indica que no cenário atual deparamos com mudanças em outras diversas áreas que exigem do professor competências para atuar numa sociedade complexa. O docente tem se integrado a trabalhar com valores e modos de comportamentos democráticos, diversidades de estruturas científicas, sociais e educacionais.

Se o docente necessita se adequar a essas mudanças, o formador do docente também precisa estar no mesmo nível de mudanças e se habilitando para atuar frente a esse novo cenário que leva ao fazer investigativo científico, às reflexões críticas sobre teoria e prática e ao uso das tecnologias digitais. Kenski (2015) vai além dessas considerações ao colocar que o avanço intenso da internet nas escolas (segundo Observatório do Plano Nacional da Educação, 2015, a porcentagem de escolas públicas brasileiras com computadores para uso didático pelos professores e alunos ou que possuem acesso à internet, apresentou grande crescimento no período entre 2007 e 2013, subindo de 18, 4% para 51,9%) oferece possibilidades diversas de seu uso e essa realidade requer mudanças estruturais nos programas, currículos e ações didáticas nas escolas. A autora destaca:

É preciso mudar, sobretudo, o pensamento e o posicionamento dos dirigentes de todos os níveis em relação às ações mediadas pelas redes e os seus reflexos na formação dos alunos. Com isto, muda-se a estrutura dos sistemas educacionais, as temporalidades, os papéis dos docentes, técnicos, administradores e da própria escola. (KENSKI, 2015, p. 145).

Nesse âmbito de ideias, entende-se que a necessidade de mudanças estruturais, dá-se também na área da formação docente. O formador que trabalha com o professor, um dos sujeitos dos processos formativos, precisa estar atento a uma “nova” percepção de formação continuada com a utilização da internet e contribuir para que ela seja espaço para a construção de aprendizagem significativa com reconhecimento de saberes e perspectivas de transformação buscando a qualidade da educação. Silva (2015) contribui nessa discussão ao trazer o marco legal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96 que regulamentou a Modalidade de Educação a Distância no Brasil. Nos seus artigos 80 e 87, parágrafo 3º, item III legislando sobre a

importância da Educação a Distância em programas de Capacitação para Professores em Exercício, assegurando por meio da lei “que o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de educação continuada” (LDB, 1999).

Silva (2005) acrescenta que esse marco na política de formação traz reflexões críticas que implicam em pensar em um novo perfil de formador e do professor em formação para que atuem em consonância com novos paradigmas educacionais. Nessa percepção, incluem-se as tecnologias na era digital e estudos e pesquisas que promovem a construção do conhecimento e apropriação de saberes.

No seu artigo, Nunes e Nunes (2013) trazem como ideia centralizadora a postura profissional do formador, sendo importante para a realidade de hoje, que seja um profissional com a competência de estabelecer permanentemente diálogos para questionamento e reflexão da prática, que busque a linha da investigação em lócus, no laboratório, que é a sala de aula e, também defina espaços para compartilhar ideias e experiências trazidas pelos professores.

É sobre esses sujeitos e a possibilidade de usar a educação a distância nos eventos de formação continuada docente que foi desenvolvida esta pesquisa.

1.2 Motivação para a pesquisa

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, muito se impulsionou a criação de ações, a exemplo das políticas estaduais e municipais para a garantia também da formação continuada de professores, como o caso de Recife, que tem sua Política de Formação de Professores e demais Profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino do Recife.

O interesse da pesquisadora pela temática decorreu por ser professora da Rede Municipal de Ensino desde os anos 90, e atuar na área de educação desde então. Lecionou nos anos iniciais do ensino Fundamental até 2002; em seguida, gestora de uma Unidade de Tecnologia Itinerante (projeto recife.com.jovem) que atende as comunidades de baixa renda com cursos na área de informática) e, posteriormente técnica pedagógica, no Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire – CFEPFF, este

transformado em escola de formação, hoje, denominada Escola de Formação de Educadores do Recife – Professor Paulo Freire. Trabalhando na coordenação pedagógica das formações, recebeu os primeiros professores que integram a equipe de formadores da referida escola, função que exerce até os dias atuais. Também vivencia experiências de educação a distância exercendo a tutoria (presencial) do curso de letras da UFPE, na modalidade EAD, no polo Recife.

Por estar imersa nesse contexto de formações que envolvem todos os educadores do Recife, surgiu o desejo de poder contribuir com a formação continuada do município, não apenas como servidora, mas como sujeito aprendente que escuta, reflete, pesquisa, leva à práxis e, contribui com a educação.

Este estudo, direcionado à equipe de formadores, com quem convive nas atividades laborais, aconteceu numa relação empírica. Participando autenticamente de “uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”. (FREIRE, 2009, p. 24)

Nesse contexto, a pesquisa pretendeu contribuir com a política de formação docente da Rede Municipal de Ensino, particularmente com os que trabalham para a qualidade da educação, e, em especial, para todos os professores formadores docentes que desejam se articular com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação numa abordagem de educação a distância, analisando a possibilidade dela ser oferecida na formação continuada de professores. Essa modalidade de educação está disposta na LDB 9394/96 Art. 80: O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

A tríade formação de professores integrada ao uso das tecnologias digitais com possibilidade de acontecer na modalidade a distância moveu o desejo de estudar a temática com o olhar de pesquisadora e pensando de forma reflexiva e crítica durante todo o percurso, movida por acreditar que através da pesquisa, reflexões e construções colaborativas é que se contribui para uma educação de qualidade.

1.3 Questão norteadora da pesquisa

Vivemos num momento que a presença da tecnologia em todas as áreas é significativa e, na educação, podemos perceber a utilização em alguns processos pedagógicos e projetos exitosos apontados em diversas publicações. Um dos autores que pesquisa a temática ratifica essa significativa relação quando diz “Assim como na guerra, a tecnologia é essencial para a educação” Kenski (2014, p. 43). Ou melhor, educação e tecnologias são indissociáveis.

Pensar em docência, excluindo, ou ainda, não usando as possibilidades que esses recursos trazem, é não integrar sua prática à realidade. Acompanhando as grandes mudanças, novas tecnologias são aplicadas, quebras de paradigmas acontecem com a inserção da tecnologia e todo um conjunto de saberes diferentes dos que tínhamos antes.

É nesse cenário de transformações e atendendo a LDB – Lei 9394/96, onde está explícita a orientação para uso da Educação a Distância na formação continuada de profissionais em exercício, que surgiu a indagação: Qual a percepção dos professores formadores da EFER Professor Paulo Freire da Rede Municipal de Ensino do Recife sobre a EAD como estratégia metodológica para a formação continuada docente?

Outras questões decorreram sobre o problema: O professor formador está preparado para que a formação ocorra nessa modalidade? Que conhecimentos são necessários para organizar a formação continuada dos professores em EAD?

Foi refletindo sobre essas inquietações que a pesquisadora adentrou nos estudos e investigações sobre a EAD e a relação dos professores formadores da EFER com essa modalidade de educação. Na seção a seguir, expõe-se por que ser necessário mudanças na forma de trabalhar aprendizagens no contexto das novas tecnologias que permeiam diferentes espaços onde ocorrem aprendizagens.

1.4 Justificativa

Na sociedade digital trabalhar com aprendizagens cobra novas exigências do professor que precisa aprender a gerir tantas informações apreendidas para transformar em conhecimento significativo. O docente passa a ser aprendiz dessa nossa realidade, que também já se faz presente, no meio que envolve seus estudantes.

Silva (2003) afirma que o computador conectado à internet permite interatividade, dialogicidade, transformação, coautoria e controle no processo de aprendizagem. Somados à flexibilidade espacial e temporal. Nesse cenário, o professor é mediador dessa aprendizagem e assume papéis que não foram ensinados em sua formação inicial: uma pedagogia de inovação.

É na formação continuada que o docente pode refletir sua prática com seus pares, e numa aprendizagem colaborativa, pensar em novas práticas que se integrem às aprendizagens dessa sociedade digital, realidade fora dos muros da escola, mas pressionando para adentrá-la.

Muitos autores desenvolvem estudos dessa realidade, que validam o que já está sendo sentido:

[...] as aprendizagens na sociedade emergente terão de desenvolver-se de uma forma mais ativa, responsável e experienciada ou experiencial, as quais façam apelo a atitudes mais autônomas, dialogantes e colaborativas em uma dinâmica de investigação, de descoberta e de construção de saberes alicerçada em projetos de reflexão e pesquisa. É preciso valorizar a criação de ambientes estimulantes para a aprendizagem e incentivar o desenvolvimento da criatividade, da inovação e da sua divulgação. (ALARCÃO, 2011, p. 29)

Nesse âmbito que envolve tecnologias digitais, aprendizagem, professor e reflexão sobre a prática é que se desenvolveu a pesquisa envolvendo professores que assumem a função de formadores, por entender que eles precisam estar inseridos nessa discussão, apropriando-se dessas novas experiências trazidas por essa realidade digital. Trazer essa experimentação para os chamados professores formadores, que atentando para o estabelecimento do diálogo, também são reflexivos em sua prática.

Nessa concepção, contribui com a discussão Perrenoud (2002) quando afirma que só um formador reflexivo pode formar professores reflexivos, não só porque ele representa como um todo o que preconiza, mas porque ele utiliza a

reflexão de uma forma espontânea em torno de uma pergunta, de um debate, de uma tarefa ou de um fragmento do saber. E ainda, na busca de novas possibilidades que contribuam com a prática docente.

No entendimento dessas ideias, a pesquisa traz contribuições para esse novo cenário de aprendizagens em diferentes modalidades, se adequando de acordo com o contexto ou a situação exigida no momento. Pensando na importância de professores formadores estarem inseridos na discussão para implementação de estudos com interações e construções em ambientes virtuais, foi pensada esta pesquisa.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo geral

Analisar a percepção da equipe de formadores da EFER – Professor Paulo Freire (Escola de Formação de Educadores do Recife) quanto ao uso da educação a distância para o processo de formação continuada docente.

1.5.2 Objetivos específicos

1. Caracterizar a Política de Formação Continuada docente na Rede Municipal de Ensino do Recife;
2. Descrever o perfil dos professores que compõem a equipe de formadores da EFER – Professor Paulo Freire (Escola de Formação de Educadores do Recife);
3. Identificar a percepção dos professores formadores com a EAD, enquanto entendimento dessa modalidade, para o processo de formação continuada da RMER;
4. Elaborar um projeto de curso de TDIC no processo de ensino-aprendizagem para a equipe de formadores EFER – Professor Paulo Freire (Escola de Formação de Educadores do Recife).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A construção de competências de formadores docentes

Muitas pesquisas e discursos de setores diversos apontam a necessidade de melhorar a qualidade da educação e, dentre as ações indicadas, está a formação de professores, estes, responsáveis pela aprendizagem dos estudantes, mas que estão vinculados às instituições. E, “são as instituições que formam professores, que precisam repensar seus programas” (GIROUX, 1997, p.196). E afirma ainda que é preciso desenvolver programas nos quais futuros professores possam ser educados como intelectuais transformadores que sejam capazes de afirmar e praticar o discurso da liberdade e da democracia.

O autor continua a discussão abordando que os professores não podem ser vistos simplesmente como operadores profissionalmente preparados para efetivamente atingirem quaisquer metas a eles apresentadas. Giroux (1997, p. 161) Nesse discurso, percebemos o significado de intelectual expressa na fala do autor. O termo refere-se ao profissional reflexivo com pensamento crítico e, que desenvolve suas ações pautadas na análise e no conhecimento para a tomada de decisão e resolução das situações reais que o momento exigir. Dispondo, nesse desenho, de competências que o habilitem para as resoluções necessárias.

Entende-se que, para tratar a construção de competências para formadores docentes é importante trazer à tona, como se vê esses profissionais e que papel se espera que eles assumam dentro do contexto educacional e, ainda, que resultados são pretendidos com o desenvolvimento de seu trabalho; por isso, o destaque para o pensamento de Giroux.

Basso (2009), na sua tese, faz um relato histórico sobre competências, revisitando pensadores que vêm discutindo o tema, antes revestidos de outros nomes, mas com a mesma funcionalidade. Começa por Dewey (1956), o primeiro a tratar a questão do pensamento reflexivo, em seguida, traz Bourdieu (1972), contribuindo com a discussão da teoria da prática; menciona as contribuições de Schön (1992) e Zeichner (1993) investigando a relação entre a teoria e a prática docente e a questão do professor reflexivo.

Nesse percurso de memória, constatou-se que o termo competência não é invenção da modernidade. Vem sendo utilizado e se fortalecendo, sob outros olhares, a partir dos enfoques de cada autor e das contribuições que acrescentam às pesquisas e discussões.

No campo das competências docentes, Perrenoud discorre sobre a competência trazendo a abordagem:

Prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidade crescentes, pedagogias diferenciadas [...] sensibilidade à relação com o saber e com a lei delineiam um roteiro para um novo ofício” (PERRENOUD, 2000, p. 11)

O autor também tem contribuições na formação do professor, tendo por base uma imagem explícita e realista da profissão; o desenvolvimento pessoal e o autodomínio; as diferenças e mudanças, e a complexidade da formação. O teórico, autor da pedagogia das competências, aponta a escola como o espaço para o desenvolvimento das competências, usando habilidades para atuar de forma eficiente baseada nos conhecimentos construídos e nos desdobramentos deles.

Corroborando nesse entendimento, Pedro Demo (2002), cita competências que devem estar presentes na formação docente: a capacidade de pesquisar; capacidade de intervir na comunidade; capacidade de avaliar o processo; capacidade de integrar a tecnologia em situações propícias, capacidade de atualização permanente e a capacidade de teorizar as práticas.

Na vivência dessas capacidades como práticas cotidianas, os professores formadores fomentam a construção de competências que fortalecem os processos formativos onde estão envolvidos. Nesses espaços, propiciam aos docentes possibilidades de transformar o conhecimento para intervenção em situação real, avaliando o processo numa perspectiva de reflexão, revendo conceitos e atitudes para a reconstrução de conhecimentos e melhoria no desempenho de estudantes e professores no processo da aprendizagem.

Nesse contexto, ampliando contribuições, registra-se o pensamento de Albuquerque (2014) quando cita a necessidade de que haja profissionais capazes de refletir criticamente sobre a realidade e, que contribuam para a

formação de uma sociedade mais hegemônica. Para o formador e professor, a capacidade reflexiva, apropriação dos conteúdos e metodologias de ensino junto ao requisito da competência, é importante para se desenvolver uma educação participativa na perspectiva de sociedade democrática.

Nas citações dos autores que contribuíram na discussão dessa seção, é possível identificar as competências necessárias para o professor formador e que o trabalho desenvolvido por ele juntos aos docentes muito contribui para garantir a consolidação dessas competências. E a relação professor – formador nos processos formativos compartilhando experiências e colocando em prática a concretização da teoria embasadas no respeito às diferenças, valorização dos saberes individuais, conhecimento pessoal e de sociedade, constituem fatos importantes na apropriação das competências.

2.1.1 Competências, habilidades e atitudes na atuação de formadores docentes

Formadores são profissionais professores com saberes construídos na formação inicial e decorrentes da formação permanente, sendo esta, na reflexão de (IMBERNÓN, 2011, p.73) fundamentada em alguns princípios. Aprender através da reflexão individual e coletiva, estabelecendo interações sociais ao compartilhar sucessos e insucessos com seus iguais num ambiente formativo de colaboração e, a partir da análise, experienciar, avaliar e transformar, junto com toda a comunidade envolvida nesses processos.

Quando se ressalta a contribuição de todos, lembra-se das exigências que emergem de uma sociedade plural onde as instituições educativas se tornam muito mais que um lugar onde se aprende conteúdos escolares, tornando-se espaços de articulação de outros saberes que se materializam em democracia, conhecimento da realidade, consciência ambiental e da diversidade. E ainda (IMBERNÓN, 2011, p. 9) acrescenta a essa discussão que “a educação dos seres humanos pouco a pouco se tornou mais complexa, o mesmo deverá acontecer à profissão docente”. E, conseqüentemente, dizemos que esse entendimento também se dá para a atuação de professores formadores.

Conscientes de que é preciso construir novas competências na educação, o professor formador trabalha nas formações com o enfoque na reflexão crítica, instigando o desenvolvimento da análise dos fatos numa abordagem investigativa e reflexiva para a tomada de decisões com encaminhamentos de ações. É uma constante reflexão crítica sobre a prática.

Nessa perspectiva, Freire (2009) aponta que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Ratifica essa importância quando menciona que “o próprio discurso teórico necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática”, (FREIRE, 2009, p. 39). Isso nos remete a entender que não há distanciamento entre teoria e prática, ou melhor, elas devem estar sempre ligadas.

É no papel de mediador das vivências apresentadas que o professor formador desenvolve os processos da formação. Ele não apresenta a solução exitosa para as dificuldades ou problemas que os docentes trazem, mas numa relação dialógica e compartilhada, ajuda-os a escolher os melhores caminhos.

Nessa abordagem, Teixeira (2012) através da pesquisa sobre a construção de saberes docentes pelos formadores, encontra reforço em Batista (2008) que acrescenta que não existem respostas prontas e acabadas, mas sim pistas e indícios que anunciam um ser professor formador que se comprometa com uma docência contextualizada, crítica e cientificamente rigorosa, eticamente transformadora e provocativa de aprendizagens significativas de todos os sujeitos envolvidos. Essa autora, na sua pesquisa de dissertação, ainda traz contribuições de Vaillant (2003) indicando que para a postura de atuação de um formador são necessários embasamentos científicos e didáticos bem fortalecidos para propiciar aos docentes em formação mudanças e transformações intelectuais e comportamentais, bem como servirem de exemplos ou modelos para seus discentes, no nosso caso, os professores da RMER.

Observamos que as características citadas por Batista (2008) e Vaillant (2003) permeiam as ações planejadas e executadas pela equipe da EFER Professor Paulo Freire cuja base norteadora das formações que organizam é a

Política de Ensino da Rede Municipal de Ensino, documento que será detalhado mais adiante.

Saberes e competências são fundamentais na atuação de um professor formador. E este, como bom educador, segundo Freire (2009) analisa criticamente sobre a sua prática. Entretanto, esse pensar correto, o pensamento crítico é não está nos manuais da academia. Então, este é preciso ser promovido por si mesmo e no desenvolvimento de sua formação permanente, isso vai se construindo aos poucos.

Corroborando com Paulo Freire, os autores Matsuoka; André (2016) observaram que os formadores que permanecem na função é pelo desejo individual de atender às demandas das escolas, é pela integração que se estabelece numa rede de formadores e por se sentirem “artífices” do processo de mudança e, ao desempenharem suas funções, buscam proporcionar “coerência” entre a sua profissionalidade e a realidade prática. Ainda nesse estudo registra que “o professor formador se constitui como tal na própria ação formativa”. É o fazer, o refletir, a avaliação de sua prática e os (re)encaminhamentos, que constroem o perfil do “ser” formador.

Imbernón (2011) se refere ao professor formador como assessor de formação e, à luz do pensamento de Schein (1988), registra que a comunicação o conhecimento da prática, a capacidade de negociação, o conhecimento de técnicas de diagnóstico, de análise de necessidades, o favorecimento da tomada de decisões e o conhecimento da informação são temas fundamentais na assessoria. Trata-se de transformar-se em assessores de processo ou elementos mediadores entre o conhecimento e o grupo.

Denominações diferentes são atribuídas aos professores formadores, a exemplo de (IMBERNÓN 2011) “assessores praticantes- pesquisadores ou assessores acompanhantes”; práticos reflexivos (SCHÖN, 1992). Os termos utilizados por esses autores já denotam competências e habilidades presentes no perfil desse profissional e que estão em sintonia ou reforçam as características já citadas por outros estudiosos.

Nóvoa (1995) acrescenta algumas reflexões sobre o modelo de formação desejável quando coloca que a formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) reconstrução

permanente de uma identidade pessoal. Embora, diga como a formação se realiza, entende-se que a orientação, o estudo, a análise, a identificação de saberes, a identificação de mudanças necessárias, que cita, apresenta-se como reais conteúdos da formação.

Ao referir-se ao conteúdo, entende-se o quanto é relevante o conhecimento da realidade, o olhar para diversidade, as relações culturais e sociais, a ênfase na prática reflexiva. E é de fundamental importância o papel do formador, a ajuda na construção desse saber.

Assim, considerando o pensamento dos autores, percebemos que há congruência ao enumerar habilidades e competências que constituem o perfil do professor formador. E, tais saberes fazem a diferença nos processos formativos, pois facilitam as relações construtivas e reflexivas, disseminam o olhar para a investigação, à pesquisa, à capacidade de inovar, o olhar para a diversidade e, principalmente, a apropriação do “conhecimento” para as situações práticas.

2.2 Políticas Educacionais de Formação Continuada Docente

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, a implantação de novas políticas envolve a responsabilidade das três esferas para o compromisso de ofertar a formação do professor. Essa regulamentação, já citada anteriormente, está explícita no inciso primeiro do artigo 62:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (artigo 62 da lei LDB n. 9394/96)

Discussões em diversos eventos e outros documentos foram construídos e aprovados para fortalecer as novas políticas educacionais implantadas no Brasil, a exemplo do Plano Nacional de Educação, considerado por Saviani o mais importante:

[...] a principal medida de política educacional decorrente da LDB é, sem dúvida alguma, o PNE. Sua importância deriva de seu caráter global, abrangente de todos os aspectos da educação nacional, e de seu caráter operacional, já que implica a definições de ações. Traduzidas em metas a serem atingidas em prazos determinados dentro do limite global de tempo atingido pelo plano que a própria LDB definiu para um período de dez anos.

Nessas circunstâncias o PNE, torna-se, efetivamente uma referência para se avaliar a política educacional aferindo o que o governo está considerando, de fato, prioridade para além dos discursos enaltecedores da educação, reconhecidamente um lugar comum nas plataformas e dos programas políticos dos partidos, grupos ou personalidades que exercem ou aspiram exercer o poder público (SAVIANI, 2008)

Para cumprimento da legislação e também de metas estabelecidas nos documentos, o olhar para a formação continuada de professores passa a ter destaque nas discussões de gestores das citadas esferas públicas. Eles planejam diferentes formas de “capacitar” o professor para que este, em sala de aula, atue para atender ao perfil do estudante emergente na sociedade globalizada, ou mundializada - optando pelo termo usado por Imbernón (2011).

Somando-se a isso, análises feitas por organismos econômicos internacionais, o Banco Mundial, por exemplo, observam baixos rendimentos escolares e entendem que os professores necessitam receber uma nova formação baseada em critérios de eficiência e racionalidade. (TORRE, 2000)

Nessa perspectiva, Gatti (2009) aponta a preocupação com a atualização do professor para que possa desenvolver nos estudantes competências e habilidades definidas nos currículos. E é em busca de oferecer ao professor condições para vencer desafios e atingir metas de elevação na aprendizagem que há a oferta da formação continuada.

Uma das ações da política pública educacional, em 2004, instituiu-se a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação (REDE). Com as ações coordenadas pelo MEC, foram disponibilizados cursos e materiais didáticos para os professores. A Rede é formada por centros de pesquisas e desenvolvimento da Educação, pelos sistemas de ensino público e conta também com a participação e coordenação da Secretaria de Educação Básica – SEB, do MEC (FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA).

O surgimento de centros de formação de professores, gerido pelas parcerias entre universidades, sistemas de ensino e professores, acontece em 2008 após a Conferência Nacional de Educação Básica (CONEB) Eles preveem a oportunidade de socialização de experiências entre professores e a auto-organização de grupos de estudos ou para fortalecer as relações sociais e culturais de modo a conhecer e transformar e melhorar a educação.

O município de Recife, em 2010, também instituiu seu local de formação de professores: Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire, posteriormente transformado em Escola de Formação, local onde se planeja e executa as formações dos professores, em cumprimento a necessidade de aperfeiçoamento permanente dos professores da educação básica, no que tange ao conhecimento de sua área de atuação e aos avanços do campo educacional, revelada na meta 16 do Plano Municipal de Educação e do Plano Nacional de Educação e ao inciso V do art. 67 da LDB 9394/96 (período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluídos na carga de trabalho).

2.2.1 Política de Formação Continuada da Secretaria de Educação do Recife

O documento atual que legisla a formação continuada dos profissionais do Grupo Ocupacional do Magistério da Rede Municipal e que assegura e

norteia as práticas de formação continuada da Rede Municipal de Ensino foi publicado no Diário oficial do Município através da Instrução Normativa 13/2015 e anunciado através de e-mail da gerente geral de política e formação pedagógica:

É com imensa satisfação que estamos comunicando a todos que a normatização da nossa Política de Formação, foi publicada no Diário Oficial no dia 21 de novembro de 2015. Sabemos da importância desse documento e que ela foi fruto de uma construção coletiva que envolveu vários setores da Secretaria de Educação. O objetivo dessa normatização é disciplinar a Política de Formação da Rede, de maneira que as práticas formativas estejam norteadas nas diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica. A EFAER estará à frente da implementação dessa Política de Formação e cabe a todos os que fazem parte da Secretaria de Educação, conhecê-la e contribuir para seu constante aprimoramento. Solicitamos aos chefes de divisão que repassem para suas equipes o documento publicado e este seja conhecido por todos/as. Desde já agradecemos a contribuição de toda equipe durante o processo de construção, e nos colocamos à disposição. (MAIÇARA, 2015).

A Política de Formação da RMER foi construída atendendo ao art. 61 da LDB – 9394/96, e também em cumprimento da meta 16 do plano Municipal de Educação e do plano Estadual de Educação quando aponta a necessidade de aperfeiçoamento permanente dos professores da educação básica, no que tange ao conhecimento de sua área de atuação e aos avanços no campo educacional. Também a considerar a lei nº 11.738/2008, que estabeleceu o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica e fixou um limite máximo da carga horária do professor destinada à interação com o estudante. Nesse espaço, o professor participa da formação continuada e organiza aulas, planejamento, faz correção de atividades, dialoga com seus pares.

Na concepção de Arroyo (2008) surge uma nova identidade de professoras e professores que reivindica tempo e espaço para a reflexão, para planejamento das ações e sua formação. Entretanto, a história de formação continuada na RMER teve modelos diferenciados de acordo com o contexto social e político da época.

A Rede Municipal do Recife se inicia, em 1885, com apenas três escolas municipais, elevando-se para 100, na primeira metade do século XIX e nem todos seus professores eram formados, alguns vinham de Escolas Normais. Esse fator declinava para a ótica de que havia necessidade de oferecer formação a esses professores. Em 1913, fortalecendo essa observação, “o Inspetor Geral da Instrução Pública do Recife apontava para a necessidade de se associar a introdução de novos métodos à formação dos mestres” (MAÇAIRA, SOUZA e DEL GUERRA, 2014, p.18).

A formação era dada pelo inspetor escolar que passava nas escolas e se reunia com os professores. Esse foi o primeiro modelo de formação adotado no município. Em seguida, em 1960, foi desenvolvido, nas escolas municipais o método Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos e, em 1964, as escolas municipais são incorporadas à Fundação Guararapes, abandona-se o método freireano e tem início o ciclo de alfabetização, focando-se também na formação continuada do professor para reverter os índices de reprovação. A formação acontecia no seguinte formato: especialistas instrumentalizavam os encontros de estudo e coordenadores/supervisores acompanhavam as escolas, empreendiam-se ações que visavam a um ensino de qualidade.

Em 1996, apresentou-se a Proposta Pedagógica para a Rede resultado das discussões nos encontros de formação continuada e nos fóruns de debates. Com a reorganização da educação municipal em ciclos de aprendizagem pautado na teoria da aprendizagem de base construtivista e sociointeracionista já trazia os princípios que norteiam a atual: solidariedade, liberdade, participação e justiça social.

Em 2005 são inseridos programas de formação financiados pelo Ministério da Educação, como o Pró-Letramento nas áreas de Alfabetização/Linguagem e Matemática e inicia convenio com Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco CEEL/UFPE. Os coordenadores pedagógicos recebiam a formação do CEEL e passavam para os professores de suas escolas, ou seja, a formação continuada se dava no interior da escola, onde o coordenador pedagógico era o principal responsável por esta ação, assumindo função de tutor-formador.

Esse foi o último modelo de formação vivenciada na RMER antes da implantação da Política de Formação que volta a ser abordada no capítulo 5.

2.3 A educação a distância para a formação continuada docente

O contexto atual apresenta-se marcado por muitas mudanças políticas, econômicas e sociais que trazem consideráveis influências em diversas áreas, e que, neste estudo, o foco é o educacional. As tecnologias digitais tão presentes na sociedade têm contribuído crescentemente para estreitar as distâncias vencendo as barreiras geográficas, barreiras de horários fixos e, outros obstáculos que impedem, em algumas situações, o direito de aprender, ou de se desenvolver através de cursos.

Com os avanços nos campos científico e tecnológico dos últimos anos impulsionaram o desenvolvimento de estudos possibilitando o uso da Educação a Distância mediada pelas tecnologias digitais nos processos educativos privilegiando diversas abordagens, entre elas, a interativa, dimensão marcante nos cursos em EAD.

A legislação que contempla essa modalidade de ensino está nos documentos artigo 80 da LDBEN nº. 9394/96 e nº. 5622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que caracteriza a Educação a Distância como modalidade educacional, explicitando demais disposições e providências, e considera a mediação didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

Barreto (2004) afirma que acontece uma reconfiguração na formação docente a partir das tecnologias de informação e comunicação embasado o discurso pedagógico sobre ensino. É trazer a possibilidade de reconstruir. Reinventar novos formatos para velhas concepções de ensino aplicadas por muitos anos. Ele se apoia ainda nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores para a Educação Básica que normatiza a necessidade da reconfiguração do trabalho tendo em vista a sociedade da informação.

É nessa reconfiguração que a educação a distância se apresenta para atender essa a nova realidade. Uma modalidade de educação com aprendizado contínuo, mas flexível em relação ao espaço e ao tempo e que

tem sido utilizada para contribuir na formação do docente. Este, muitas vezes, faz como uma busca individual.

E a educação não é estagnada em determinado tempo, espaço ou determinado modelo. Ela é grande e transformadora, portanto, entende-se que o docente em seu processo de formação continuada deve se apropriar de todas as modalidades em que se apresente.

2.3.1 As competências de professores formadores em tecnologias de informação e comunicação

Neste momento, em que a educação está sob constantes mudanças, é importante um olhar reflexivo nas transformações, pois podem contribuir nos processos de aprendizagem, antes centrados apenas, na transmissão de conteúdos feitos pelo professor durante a aula.

Fava (2014) infere que as mídias digitais nos trazem à educação virtual e esta tem peso significativo na educação real, pois a influencia e a molda de forma a requerer educadores inovadores, desenvolvedores, instigantes e que assumem novos papéis na sua atuação: mediador, mobilizador, facilitador, gestor. A tecnologia da informação e comunicação entra no processo ensino-aprendizagem proporcionando um ambiente coletivo, colaborativo e que possibilita interações de aprendizagem síncronas e assíncronas.

Belloni (2009) comunga dessas ideias e acrescenta que aprendizagem mediada por novas tecnologias de informação e comunicação exige habilidades diferentes das exigidas em situações de aprendizagens convencionais.

Com as inovações tecnológicas, particularmente, as denominadas TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação crescentes e incorporadas em atividades diversas no dia a dia, e no campo educacional instigando a busca por novas aprendizagens, pelos diferentes meios de se relacionar, dialogar, investigar, novos paradigmas despontam.

O professor, nesse cenário, dispõe de possibilidades diversas e interativas que contribuem para sua atuação de mediador na construção de conhecimentos, contudo, preservando o respeito aos diferentes saberes. Entende-se, uma mudança no processo da aprendizagem que busca

significar e ressignificar questões em todos os âmbitos que envolvem sua atuação profissional.

Por analogia, o professor formador assume também o desafio de romper padrões de uma postura de “levar” o conhecimento para seu grupo de professores e atuar como o provocador, o incentivador nos eventos de formação continuada. Sendo necessário, propiciar o papel de mediador aos professores para que estes exerçam também a mediação para com seus estudantes nos processos educativos e em diferentes espaços de aprendizagem.

Também na visão de outra estudiosa da temática, “o docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. (...) passar a preocupar-se com o aprender e, em especial com o aprender a aprender, abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção de seu conhecimento e de seu aluno”. (BEHENS; MASETO; MORAN, 2000, p.71).

Esse contexto de ações possibilita formar cidadãos críticos, protagonistas, criativos e determinados a mudar o meio onde vive e transformar a sociedade. Para isso, nas situações cotidianas das aulas, investir em pesquisa, discussão e apresentação das ideias e no uso das tecnologias que contribuem no seu desenvolvimento. “Educação e tecnologia são indissociáveis”, lembra (KENSKI, 2014, p.43).

2.4. A Formação de Formadores numa Perspectiva Freireana

Dialogar sobre a formação de professores formadores à luz da visão de Paulo Freire requer permear por outras dimensões que convergem ao assunto. Muitas são as contribuições freireanas na área da educação e, que neste estudo, trataremos especificamente, da formação do professor com abordagem dos momentos de encontros mensais, denominados formação continuada e com a perspectiva que aconteça numa modalidade EAD.

Enquanto professores formadores da EFER Paulo Freire alguns princípios do pensamento de Freire são observados nas formações: o princípio político, o gnosiológico, axiológico e epistemológico. No pensamento freireano a formação continuada é concebida como um processo contínuo e permanente

de desenvolvimento profissional sempre numa práxis de reflexão e criticidade sobre a escola e os saberes oriundos das vivências docentes. ... “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. (FREIRE, 2001 p.43).

A EAD traz esse espaço de comunicação e diálogo. Através das ferramentas no espaço virtual, o professor expõe seu pensamento, dialoga com outros sujeitos, faz reflexão de sua prática e no diálogo colaborativo reconstrói suas ações.

Para esse autor, “formar é muito mais que treinar”. O professor é produtor de conhecimentos complexos. E a pesquisa e a docência são bases na formação do professor. Garcia (1999), corroborando nessa discussão em relação à aprendizagem do professor afirma que os professores não são técnicos que executam instruções e propostas elaboradas por especialistas. “Considera-se o professor com ‘um sujeito epistemológico’, capaz de gerar e contrastar teorias sobre a sua prática” (GARCIA, 1999 p. 47).

Ribeiro (2008), nessa olhar ao professor, infere que:

[...] as reflexões sobre novas formas de organização ou novas funções para a educação escolar deverão ancorar-se numa real transformação de política de formação continuada que agregue a figura e o papel de produtor de conhecimentos.

A autora evidencia ainda, referendada nos seus estudos que inovações pedagógicas que não priorizem a formação docente, tornam-se placebo. “Mudar por mudar” sem a intervenção reflexiva do professor, torna-se alienante, mascarada, sem uma consciência do aluno com a realidade e ao professor sem identificação com sua formação.

É no exercício do pensamento crítico com reflexão sobre o contexto que deve ocorrer mudanças. A dialogicidade pregada por Paulo Freire ocorre também na EAD. É na vertente dessa dialogicidade, em qualquer que seja o ambiente, que se constrói a cidadania do sujeito e sua emancipação.

Entende-se, ao pesquisar sobre EAD e conhecer os princípios freireanos que há convergências na essência do ensinar e aprender. E que as tecnologias vieram proporcionar formas diferentes desse processo acontecer, mas baseados nos princípios da autonomia, reflexão, dialogicidade e aprendizagem colaborativa.

3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

É de muita relevância, quando se propõe a iniciar um projeto de pesquisa, definir um método de investigação que esteja alinhado de forma coerente com as questões da investigação e os objetivos da pesquisa. Silva et al (2009) destaca que deve haver uma tessitura coerente em todo o delineamento do planejamento e execução do estudo.

Para atingir os objetivos a que se propôs esta pesquisa, fez-se necessário percorrer caminhos, de certa forma, organizados, estabelecidos e que conduzirão aos fins propostos. No passo-a-passo de uma linha investigativa, a pesquisa foi construída para que pesquisadora obtivesse informações e dados que a possibilitassem estudar o problema e buscar, a partir da discussão dos resultados, proposição que contribuísse socialmente e, mais especificamente, de forma laboral, na instituição em que trabalha.

Essas ideias são ancoradas em Gil (2008) quando refere pesquisa como processo constituído de várias fases, procedimento racional e sistemático e que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Contribuindo com a discussão, Chizzotti (2014) defende que numa investigação é importante selecionar as melhores técnicas e instrumentos (...). Transformar o mundo, criar objetos e concepções, encontrar explicações e avançar previsões, além de elaborar ações e ideias, numa relação de apropriação.

Essas contribuições são ratificadas por Richardson (2014), quando afirma que a investigação é um produto humano (...) a pesquisa social contribui para o desenvolvimento humano e, aquisição de conhecimentos. E, para a materialização dela, alguns requisitos são necessários: conhecimento da realidade, noções de metodologia, técnicas de pesquisa e um bom trabalho em equipe. Isso denota a uma visão sobre descobertas, construção e reconstrução.

Teixeira (2012) corrobora nessa discussão ao afirmar que a pesquisa é uma forma de redescoberta, de criação e reelaboração para uma nova concepção do mundo em que se vive com o objetivo de superá-lo e mais além, transformá-lo. Nessa perspectiva de criação e reconstrução, instiga-se o processo investigativo.

No entendimento dessa concepção, destaca-se a atividade núcleo da metodologia: a pesquisa. e, para a realização desta, a autora, buscou estabelecer uma relação de apropriação sujeito – objeto de estudo e estabeleceu o diálogo com seus objetivos durante todo o percurso que será trilhado.

Neste trabalho, o trajeto metodológico foi permeado à luz da literatura dos autores, Minayo (2008), Chizzotti (2014), Richardson (2014) e Gil (2008) para o diálogo nas fases da pesquisa e, ampliando com contribuições de outros pesquisadores que já concluíram suas pesquisas. A investigação iniciou com a definição da natureza e do método a serem utilizados; em subsequência, o recorte espacial/temporal da pesquisa. Em seguida, foram definidos os sujeitos e amostra; os instrumentos de coleta de dados com a respectiva escolha do procedimento de análise desses dados e, concluindo o capítulo, os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a obtenção do produto.

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos para a realização da presente pesquisa: sua classificação e etapas, seus participantes, os procedimentos metodológicos por objetivos específicos da pesquisa, instrumentos utilizados e a forma pela qual os dados foram analisados.

3.1 Definição do tipo de pesquisa quanto à abordagem, natureza, objetivos e procedimentos

Nesta proposta de estudo, quanto aos objetivos, classifica-se como de abordagem qualitativa, principalmente, quando se refere à análise de percepção. Nessa questão, Carter (1999), afirma que metodologia qualitativa é baseada na ideia de que os indivíduos têm uma visão sensorial, subjetiva e situacional do mundo, ao invés de enxergá-lo como uma verdade objetiva. Minayo (2001) aponta que nesse tipo de pesquisa a realidade não é quantificada; por se referir a questões muito peculiares não há possibilidade de a realidade ser mensurada.

Envolta nessa percepção, deu-se a escolha pela natureza exploratória e descritiva com a essência de estudo de caso. Esta pesquisa assume o caráter de estudo de caso, que é “uma investigação empírica que investiga um

fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade em seu contexto de mundo real” (YIN, 2015).

Rocha (2013) na sua tese traz a contribuição de Charles (1988) quando este indica que o estudo de caso “procura clarificar e interpretar os aspectos educacionais como eles se apresentam na atualidade” (CHARLES, 1988). O estudo de caso envolve a investigação de um ou poucos indivíduos ou organizações educacionais (um grupo, uma comunidade, uma classe, uma escola) para a obtenção de uma descrição de uma realidade mais ampla.

Nesta pesquisa, o fenômeno contemporâneo analisado é a inserção da modalidade EAD na formação continuada de professores da RMER sob a percepção dos professores formadores que ministram essas formações. Ao fazer escolha também pela natureza descritiva para a investigação do problema, têm-se a compreensão de que, nesse tipo de pesquisa, é possível o estudo de características de determinado grupo ou fenômeno, como afirma o autor acima citado. Gil (2008) aponta que, pesquisas descritivas, algumas vezes, proporcionam uma nova visão do problema, assemelhando-se com as pesquisas exploratórias e que ambas têm sido muito usadas por instituições educacionais.

Minayo (2008) destaca que os instrumentos de trabalho de campo na pesquisa qualitativa permitem uma mediação entre o marco teórico-metodológico e a realidade empírica. E, em consonância com a escolha da abordagem qualitativa, possibilita o diálogo com o aporte teórico-metodológico definido para o estudo.

Menezes (2017) dialogando com Demo (2008) na construção de sua tese, afirma que não é possível pensar em abordagem qualitativa sem pensar numa relação dialógica entre sujeitos e pesquisador, como também, esta investigação não desencadear um processo comunicativo entre as duas partes.

A abordagem qualitativa requer rigor metodológico, além de acurada argumentação acerca do aporte teórico adotado, sem deixar de evidenciar a relação interpretativa a partir da análise de informações coletadas nas entrevistas realizadas e relatos orais de histórias de vida em formação. Josso (2004) valoriza essa metodologia, dos registros escritos e de todos os instrumentos que compõem sua experiência de vida no caminhar para si e para torna-se formador.

Os professores formadores caminham numa construção pessoal, enquanto seres pensantes, com sua identidade própria e no caminho da relação com o outros, ajudando-os na construção do processo formativo. Esses sujeitos, ao fazer as narrativas de si mesmos, imergem num resgate de memórias experienciais como formadores, consolidadas não apenas na EFER, mas ao longo da vida profissional e que conduzem à reflexão da construção do conhecimento e do processo de sua autoformação.

Josso (2004) ressalta a importância da narrativa para essa linha de investigação porque através dela é possível a percepção do processo de formação dos sujeitos formadores entrelaçando espaços, tempos e diferentes dimensões na busca de não mais referendar importância à concepção centrada apenas nas dimensões técnicas e tecnológicas, e sim nos conhecimentos experienciais, denominados pela autora como histórias de vida em formação.

A autora, Josso (2004), refere que, a autobiografia educativa constitui um consistente instrumento de análise crítica do que foi construído pelo sujeito para si e para o outro, e nesse quadro de ideias, há a possibilidade de buscar respostas e significados. A intenção é compreender a singularidade das narrativas, construída, nesta pesquisa, através das narrações ocorridas durante a gravação da entrevista de cada sujeito à luz do referencial teórico que dará aporte para análise e proposição de construir espaços formativos numa modalidade a distância.

3.2 Contextualização tempo/espacial da pesquisa

No trajeto desenhado para esta pesquisa, fez-se necessário, pela própria consistência requerida nos estudos qualitativos, um corte tempo/espacial em relação ao objeto de estudo para que ocorresse uma definição do campo e da dimensão no desenvolvimento da descrição no processo investigativo. Gil (2008) afirma que é preciso delimitar o lócus da pesquisa, ou seja, o local onde o fenômeno ocorre, pois o parâmetro espacial escolhido implicará nos resultados e conclusões de estudo. O autor continua apontando outro critério, igualmente importante, de delimitação que é o corte temporal. No caso, desta pesquisa, ocorreu no período de quatro meses

(março a junho de 2017) e teve como lócus a EFER, particularmente, a equipe dos professores formadores que atuam na instituição.

Nos dois primeiros meses, a pesquisadora debruçou-se nos estudos do referencial teórico que a permeia, e também na análise documental da INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 13 / 2015 que disciplina a Política de Formação de Professores e demais Profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino do Recife. Em seguida, partiu para aplicação dos demais instrumentos de coleta de dados (questionários e realização da entrevista semiestruturada), no mês de junho. E, como última etapa desse percurso, em julho, aconteceram os procedimentos de análise de dados.

O lócus da pesquisa, a EFER Professor Paulo Freire, está no seu terceiro ano de existência e funciona com uma estrutura física, de dois pavimentos, composta de 11 espaços para as formações, assim constituídos: um grande auditório de 500 lugares, outro auditório de 130 lugares, um laboratório de informática com capacidade para 28 pessoas, uma sala com espelhos, denominada sala de dinâmica com capacidade para 50 pessoas, cinco salas com capacidade individual de 30 pessoas e duas salas no pavimento superior com capacidade para 25 pessoas cada uma. Estas já foram construídas no projeto de ampliação da instituição. Há ainda uma espaçosa biblioteca, hall nos dois pavimentos e duas copas.

A instituição, onde aconteceu a pesquisa, recebe uma demanda grande de profissionais que participam das formações continuadas, por isso, tem uma rotina bem intensa de atividades em todas suas dependências e, conseqüentemente, os profissionais que trabalham nela, sempre estão atuando à frente das formações; ou sistematizando-as; ou ainda, em momentos de estudo e planejamento para as próximas futuras formações.

Na EFER Professor Paulo Freire funciona, desde 2013, o Polo de Apoio Presencial ao Sistema de Universidade Aberta do Brasil- UAB que funciona de segunda a sexta-feira das 08h às 21:00h; aos sábados 08h às 17:00h e aos domingos quando ocorrem as provas presenciais dos cursos. É nesse espaço que acontecem as aulas presenciais.

No momento, estão acontecendo cursos de graduação das universidades UFPE e UFRPE. O acesso para ingressar nos cursos ofertados

é pela nota do ENEM e o processo de seleção é normatizado pelas próprias instituições.

3.3 Definição dos sujeitos e amostra

Este estudo foi realizado com a pretensão de atingir uma amostra considerável dos professores formadores lotados na EFER Professor Paulo Freire, independente de sua área de formação. Todos responderem ao questionário e 30% participarem da entrevista. Atualmente, esta equipe de professores formadores é composta por 50 profissionais com formação em áreas de diferentes componentes curriculares e outras especialidades e atuam diretamente na formação de professores e outros profissionais da Educação da RMER. Todos os professores formadores têm experiência em docência na educação básica, principalmente, educação infantil e ensino fundamental.

Nosso foco de estudo foi a equipe de professores formadores, não incluindo os gestores da instituição nem os coordenadores da equipe, ou ainda, outros segmentos envolvidos nos eventos de formação porque o problema a ser investigado se deu com o olhar ensino-aprendizagem e, não administrativo, técnico ou logístico. O objeto desta pesquisa foi a percepção desse grupo sobre como a educação a distância pode potencializar a ação deles como formadores. São estes os sujeitos que estão à frente das formações, justificando assim, a escolha por esse público.

Após os procedimentos formais com a instituição lócus da pesquisa, os professores formadores receberam o questionário impresso com data de devolução de cinco dias para que a pesquisadora recolhesse esses instrumentos. Ainda, nesse momento, foi feito contato para combinar as entrevistas semiestruturadas. O calendário foi organizado de acordo com a disponibilidade do formador, ou seja, no dia e turno em que ele não estava assumindo formação.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

Em razão dos objetivos definidos na pesquisa, a investigação, neste estudo, se condensou em três instrumentos metodológicos que foram utilizados

para coleta de informações e dados: a pesquisa documental, o questionário e a entrevista.

Através da pesquisa documental, a pesquisadora descreveu como está estruturada a Política de Formação Continuada docente na Rede Municipal de Ensino do Recife. A análise documental, nesse estudo, possibilitou um entendimento de como a Secretaria de Educação Municipal norteia os encontros de formação continuada implementados na RMER e que acontecem na EFER Professor Paulo Freire, instituição lócus onde a pesquisa foi desenvolvida.

Gil (2008) refere que pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem à sua verificação por outros meios. Nessa perspectiva, é que iniciamos a pesquisa por esse método com o intuito de obter informações necessárias para atingir o primeiro objetivo a que se propõe a pesquisa. O documento núcleo para o estudo foi a Instrução Normativa Nº 13/2015 que disciplina a Política de Formação de Professores e demais Profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino do Recife, mas também foi consultada a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife.

Os dados e informações obtidas com a aplicação do questionário atenderam ao segundo objetivo da pesquisa que foi descrever o perfil dos professores formadores da EFER Professor Paulo Freire, sujeitos deste estudo. “Geralmente, os questionários cumprem, pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo” (RICHARDSON, 2014, p. 189).

Lakatos; Marconi (2010) apontam os questionários como uma das técnicas mais utilizadas na coleta de dados primários. Gray (2012) corrobora na discussão ao levantar algumas vantagens desses instrumentos em relação ao baixo custo de operacionalização em relação ao tempo e dinheiro; uma maior fluidez para coletar dados de muitas pessoas e conveniência para o entrevistado em responder no momento e local que lhe for mais conveniente. Ressaltando ainda que o instrumento supracitado confere certa objetividade no resultado de sua aplicação.

O questionário foi constituído numa combinação de perguntas abertas e fechadas; foi impresso e entregue pessoalmente a cada professor formador presente, e quando ocorreu ausência no momento, a pesquisadora deixou na coordenação, para que esta disponibilizasse posteriormente, oportunizando assim, a possibilidade de todos os professores formadores contribuírem na pesquisa.

O último instrumento para coleta de informações foi a entrevista, uma técnica que tem sido amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, pois proporciona muitos caminhos. Entretanto, é preciso cuidados para preservar a fidedignidade dessa metodologia. Richardson (2014, p. 207) registra que a entrevista, possibilita uma estreita relação entre ambas as partes envolvidas. Através do face a face, consegue-se uma interação de caráter inquestionável de proximidade, permitindo-se penetrar na mente, na vida do indivíduo.

Fez-se a opção pela entrevista semiestruturada por ser um tipo de entrevista desenvolvida a partir de um roteiro básico, pré-estabelecido, mas que flexibiliza ao pesquisador opção de fazer alterações devidas no decorrer da entrevista, de acordo com necessidades surgidas. O roteiro da entrevista foi construído para compreensão do objeto de pesquisa e explicações necessárias para contemplar o terceiro objetivo e responder a questão problematizadora da pesquisa. Foram 14 profissionais que participaram dessa etapa, número que representa 30% do total de formadores atualmente trabalhando na EFER Professor Paulo Freire: 50 lotados na instituição, entretanto, duas formadoras estão licenciadas para curso de pós-graduação, fato já registrado anteriormente.

Essa amostra dos sujeitos foi assim constituída: 2 professoras formadoras com experiência na Educação Infantil, 5 professoras com experiência em turmas de anos iniciais, 2 professoras que trabalham com Ed. Especial, 5 professoras especialistas em Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia. Essas entrevistadas para preservar o anonimato foram denominadas de PF1 (professora formadora), PF2, PF3, assim até a PF14.

O local da entrevista foi um espaço dentro da biblioteca da instituição EFER que é denominado acervo. O agendamento com os formadores foi previamente marcado, mas no dia, estava acontecendo uma reunião para planejamento de uma formação que não estava no cronograma. Por isso,

precisou-se acordar com cada entrevistada, que seria uma entrevista rápida para que ela voltasse para a reunião de planejamento. No dia seguinte, concluíram – se as entrevistas que faltaram.

O tempo médio de cada entrevista foi de aproximadamente 15 a 20 minutos. A gravação áudio foi feita no próprio celular da pesquisadora. Cada professor formador, antes de ser entrevistado, recebeu informações de que se tratava a pesquisa e de como se desenvolveria a entrevista.

Para desenvolver o método escolhido foi necessário seguir etapas. Nas leituras realizadas, observou-se que os autores, embora denominem com palavras diferentes as etapas da análise do conteúdo, encontram-se muitas semelhanças entre elas.

Para esta fase da pesquisa, optou-se seguir as etapas sugeridas por Bardin (2011), teórico muito usado nesse tipo de pesquisa, mas não desprezando Moraes (1999), que contribuiu, através de suas leituras, compreender a análise dos dados coletados.

Bardin (2011) organiza as etapas em três fases: 1. pré-análise, 2. exploração do material e 3. tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A primeira fase da investigação, a pré-análise é realizada para organização dos dados obtidos, e acontece em três momentos: escolha dos documentos, formulação de hipóteses e elaboração de indicadores para fundamentar a interpretação final.

Na pré-análise, foi realizada a leitura flutuante das entrevistas já transcritas e elencado os autores para o quadro do referencial. Houve o levantamento das hipóteses ao se ter a leitura inicial dos dados e pensou-se em indicadores que propiciassem a interpretação do material coletado.

Na segunda fase, exploração do material, estabeleceu-se o estudo das informações trazidas nas falas das entrevistadas dialogando com outros autores pesquisadores e teóricos renomados no tema.

A terceira e última fase corresponde ao tratamento dos resultados, é como se estruturam os resultados a partir das interpretações e inferências feitas pelo pesquisador, como também os registros das descobertas inesperadas diante da análise dos dados.

As entrevistas eram iniciadas contextualizando ao professor formador sobre o objetivo da pesquisa, deixando-os à vontade para conversar sobre o

que era indagado. Todas, sem exceção, externaram satisfação em poder contribuir com a pesquisa.

A pergunta inicial da entrevista foi de extrema importância para se conhecer o que motivou o profissional estar como professor formador da EFER Professor Paulo Freire, os impactos positivos e os desafios enfrentados. Intentou-se, nesse momento, a entrevistada fizesse uma narração de sua história que propulsionou a fazer parte da equipe e a situação atual que está vivenciando. Josso (2004) aborda que a narrativa possibilita uma tomada de consciência do sujeito, levando-o a uma reflexão crítica sobre o itinerário experimental e existencial.

Em cumprimento às questões éticas, solicitou-se à gestão da EFER Professor Paulo Freire consentimento para realização do estudo. Esta encaminhou para o setor que acompanha essas pesquisas para que fosse analisando e liberada a carta de Carta de Anuência e a pesquisadora desse início à pesquisa. Ainda, nessa etapa, redigiu-se o termo junto ao questionário, termo de livre consentimento que foi assinado pelo participante antes de responder às questões. Quanto às entrevistas, disponibilizou-se termo de consentimento livre e esclarecido para ser entregue a cada professor formador antes de responder o questionário ou de participar da entrevista. Ambos os documentos encontram-se nos apêndices da dissertação.

3.5 Procedimentos de análise/interpretação de dados

Nesta etapa, foi feita a análise e interpretação dos dados obtidos através dos questionários aplicados à equipe de professores formadores e a análise das transcrições das entrevistas realizadas aos mesmos sujeitos. Para essa ação, foi necessário fazer escolha do procedimento:

A decodificação de um documento pode utilizar-se de diferentes procedimentos para alcançar o significado profundo das comunicações nele cifradas. A escolha do procedimento mais adequado depende do material a ser analisado, dos objetivos da pesquisa e da posição ideológica e social do analisador. (CHIZZOTTI, 2014, p. 98).

Mozzato e Grzybovski (2011), no ensaio teórico que publicaram sobre a técnica de análise de conteúdo, trazem contribuições referendadas por alguns

autores que discutem o tema, sendo Laurence Bardin, referência dentre eles. Nesse ensaio, os autores ressaltam a análise do conteúdo como uma técnica rica e importante que tem sido amplamente utilizada no Brasil em pesquisas predominantemente qualitativas. É uma técnica refinada que exige do entrevistador tempo e criatividade para organização das categorias para análise. Essa categorização é que possibilita a comparação entre diferentes casos apresentados durante a coleta de dados.

Corroborando para a escolha do método, Moraes (1999) evidencia que a análise de conteúdo é uma interpretação pessoal do pesquisador não importando a área deste, pois sendo leitor crítico, é impossível uma leitura isenta de interpretação. Neste caso, o leitor é pesquisadora deste estudo e estando envolvida nas leituras do aporte teórico buscou relacionar as respostas e informações obtidas com o estudo realizado.

A escolha pelo procedimento análise de conteúdo é pertinente a essa pesquisa, visto que a pesquisadora trabalhou com uma abordagem analítica crítica e reflexiva ao se lançar para a análise dos dados qualitativos, ou mesmo mistos, no sentido de complementação..

Bardin (2011) registra que a análise do conteúdo corresponde ao conjunto de técnicas de análise das comunicações, estas obtidas através dos instrumentos aplicados, que utilizam procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Na apuração dessa análise foram feitas inferências sobre as condições na obtenção das informações e inferências outras que enriquecerão a leitura e compreensão dos dados coletados.

Esta análise foi realizada considerando-se os registros orais gravados no momento das entrevistas, as percepções observadas em cada sujeito entrevistado, as informações coletadas através dos questionários, como também todo o estudo que foi realizado na análise documental da Política de Formação implementada para os professores da RMER. Os dados e informações dos instrumentos aplicados foram analisados à luz dos estudos sobre formação continuada docente, EAD e políticas públicas nas contribuições dos teóricos citados no referencial.

3.6 Procedimentos metodológicos para produção do produto

Nos dias atuais, vive-se uma realidade onde a existência da tecnologia é percebida de forma massiva nas mais diferentes áreas e o desenvolvimento dela também acontece numa velocidade intensa. O uso desse benefício é concretizado nas diversas atividades cotidianas e isso conduz a dizer que estamos na era digital.

A escola está inserida nesse mundo digital porque a sociedade é inserida no mundo digital. Observa-se que as novas tecnologias foram trazidas à escola e esta precisa utilizá-las de modo a fortalecer a aprendizagem e para que isso aconteça, entende-se a importância de professores estarem em sintonia com essa realidade para usá-la na execução de seu trabalho com os estudantes e para si mesmo, como no caso, o processo de formação continuada.

Em face desse entendimento, objetivou-se criar um produto em um modelo colaborativo, a partir da escuta dos próprios sujeitos da pesquisa, e utilizando das tecnologias digitais, particularmente, a educação a distância, que venha a contribuir com a formação continuada docente da Rede Municipal de Ensino do Recife, mas com o foco no formador dos professores, ou seja, o produto foi pensado em como contribuir com os professores formadores da EFAER professor Paulo Freire, pois são estes que atuam à frente da formação continuada mensal de todo o quadro docente da RMER.

A proposição pensada foi um curso na modalidade a distância com uma carga horária de 20 horas que possibilite ao professor formador da EFER Professor Paulo Freire conhecimento e “familiaridade” com um ambiente virtual de aprendizagem, sendo usada a plataforma moodle, e que numa interação mútua, consiga explorar aplicativos, ferramentas e metodologias que fortalecerão sua atuação à frente da formação continuada docente. Pensou-se que, dessa forma, aconteça uma experiência coletiva e concomitante de formação docente na modalidade a distância para a equipe de professores formadores da EFER Professor Paulo Freire.

Dal-Forno (2009), através de suas pesquisas, em artigo publicado, reconhece que há carência de formação específica para professores formadores. Esse fato também é identificado pela pesquisadora, visto que está

inserida no lócus da pesquisa. Dal-Forno dialogando com Mizukami et al. (2003) registra que há diferentes tipos de conhecimento para atuação na docência: o conhecimento de conteúdo específico, o conhecimento pedagógico geral e o conhecimento pedagógico do conteúdo. Este último é que o professor formador necessita para dar suporte aos professores e através das práticas formativas, construir conhecimentos que ofereçam possibilidades de visualizar modos de aprender a ensinar numa construção colaborativa.

3.7 Síntese dos Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

O percurso metodológico foi construído para atender cada objetivo com suas respectivas categorias e técnicas de coleta, relacionadas às referências teórico-conceituais que ancoram a análise dos dados.

Tabela 1- Síntese dos procedimentos metodológicos da pesquisa

Objetivos Específicos	Categorias de análise	Técnica de coleta de dados	Análise de dados	Fonte Referencial teórico /
Caracterizar a Política de Formação Continuada Docente na Rede Municipal de Ensino do Recife	Caracterização da Política de Formação de Professores e demais Profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino do Recife.	Pesquisa documental	Análise de conteúdo	INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 13 / 2015 (publicada no Diário Oficial do Município 21 de Nov. 2015)
Descrever o perfil dos professores que compõem a equipe de formadores da EFER – Professor Paulo Freire (Escola de Formação de Educadores do Recife)	Caracterização de Pessoal; Identificação da área de formação; atuação na docência e em formação de professores.	Questionário (questões abertas e fechadas).	Estatística Descritiva (tabelas, gráficos e porcentagens)	GIL (2008) RICHARDSON (2014) LAKATOS; MARCONI(2010) GRAY (2012) – artigo científico
Identificar as potencialidades da EAD como instrumento de multiplicação da formação continuada docente no foco ensino-aprendizagem	Percepção da EAD como ferramenta fortalecedora na atuação dos professores formadores	Entrevistas semi-estruturadas	Análise de conteúdo	RICHARDSON (2014) GIL (2008) LAKATOS, MARCONI (2010) GRAY (2012)
Elaborar um projeto de curso de TDIC no processo de ensino-aprendizagem na modalidade EAD para a equipe de formadores da EFER – Professor Paulo Freire (Escola de Formação de Educadores do Recife)	Apresentar a EAD como uma possibilidade de fortalecimento da atuação do formador nos eventos de formação continuada docente	Elaboração do produto.	Análise e revisão.	DAL-FORNO (2009) MIZUKAMI et al. (2003)

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo será apresentada a análise dos dados obtidos no estudo documental e na pesquisa de campo, através das respostas registradas nos questionários que foram elaborados e aplicados aos professores formadores, presentes no período da pesquisa. E também foram gravadas entrevistas, realizadas para um grupo de professores formadores, após responderem aos questionários. Os professores formadores entrevistados representam assim, uma amostra significativa da equipe.

Na primeira seção, nomeado de Política de Formação Continuada Docente da Rede Municipal de Ensino do Recife será conhecido o documento que rege a formação continuada docente da RMER, descrita de forma que haja entendimento sobre sua área de abrangência, os sujeitos atendidos, organização, periodicidade, carga horária e outros itens que compõem o documento.

Na segunda seção, apresentar-se-á o perfil dos profissionais que compõem a equipe de formação da escola, lócus da pesquisa, daí usar como título Perfil dos professores da equipe de formadores da EFER Professor Paulo Freire. Esta apresentação trará o perfil acadêmico e profissional dos professores formadores com identificação de faixa etária, experiência profissional na formação de professores e tempo de trabalho na RMER.

A terceira seção do capítulo, intitulado Percepção dos professores formadores quanto às potencialidades da educação a distância na formação continuada docente, analisará a opinião deles na perspectiva de visualizar as potencialidades da educação a distância para atender aos professores da RMER que vêm à EFER para os encontros de formação todos os meses.

A quarta e última seção trará o produto da dissertação. A proposição de um curso que venha contribuir para que aconteça essa formação continuada na modalidade a distância. A proposta de curso é proporcionar ao professor formador conhecimentos básicos que o habilite a trabalhar num ambiente online de aprendizagem, no sentido de compreender como seria a mesma formação presencial ofertada a distância. O produto a ser apresentado foi construído a partir, também, da escuta do professor formador no momento da entrevista e das observações da pesquisadora.

4.1 Política de Formação Continuada docente na Rede Municipal de Ensino do Recife

A partir do ano 2015, a Gerência Geral de Política e Formação Pedagógica organizou a proposta de formação que é vivenciada até o momento. O modelo foi estruturado para atender às práticas formativas das diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica ofertadas pela RMER e a Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire é o espaço designado para atender as formações de todos os profissionais da educação da RMER.

As formações estão estruturadas pela Política de Formação de Professores e demais Profissionais da Rede Municipal de Ensino do Recife, documento publicado pela Instrução Normativa Nº 13 / 2015. Esse documento visa ao atendimento e ao cumprimento da legislação no que se refere à formação dos profissionais da educação no exercício específico de suas funções, principalmente aos professores na garantia das aulas atividades que são destinadas, também, para formação. A IN nº 13 / 2015 deixa evidente a legislação contemplada, LDB e Plano Nacional da Educação.

CONSIDERANDO o que preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 9.394/96, no seu título VI, dos Profissionais da Educação, em seu art.61, parágrafo único, quando salienta a necessidade de formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica;

CONSIDERANDO a necessidade de aperfeiçoamento permanente dos professores da educação básica, no que tange ao conhecimento de sua área de atuação e aos avanços do campo educacional, revelada na meta 16 do Plano Municipal de Educação e do Plano Nacional de Educação; CONSIDERANDO a importância de estimular a qualificação profissional dos docentes, a fim de garantir níveis proficientes de índices de desempenho escolar, com vistas à formação que contemple as diversas especialidades, as áreas do conhecimento e as tecnologias aplicadas à educação;

CONSIDERANDO o que dispõe o Estatuto do Magistério e o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração quando assegura formação continuada aos integrantes do Grupo Ocupacional Magistério do Município - GOM;

CONSIDERANDO a Lei nº 11.738/2008, que estabeleceu o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica e fixou um limite máximo da carga horária do professor destinada à interação com o estudante.

(RECIFE, 2015).

A Política de Formação da RMER é ofertada em quatro níveis: a) Formação de Entrada com carga horária mínima de 100h/a, podendo ser desenvolvida em até dois anos e na modalidade presencial ou a distância; b) Formação Continuada ou Permanente com carga horária de 50h/a anuais para Educação Infantil, Educação Fundamental Anos Iniciais e EJA fase I, e de 100h/a anuais para Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos -EJA fase II com carga horária de 100h/a, na modalidade presencial ou a distância; c) Formação Integrativa –encontros que visam à melhoria da qualidade de vida a partir da saúde integral, com fundamento no conhecimento sistêmico teórico-vivencial das práticas integrativas; d) Formação Complementar - cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, por meio de contratos ou convênios.

As ações formativas que contemplam o nível de formação continuada são regidas pela Política de Ensino da RMER, documento publicado na IN nº 13 / 2015 de 12 de maio. A Política de Ensino foi construída coletivamente, em diversos momentos e, na última etapa, por um grupo de trabalho, técnicas do GOM que assessoradas por professores universitários fizeram a consolidação do trabalho que foi publicado em formato livros e pode ser acessada pelo link <http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/politica-de-ensino>, conforme apresentada na figura 1.

Figura 1: Livros da Política de Ensino da Rede Municipal



A Política de Ensino é constituída por quatro eixos: Escola Democrática, Diversidade, Meio Ambiente e Tecnologia e foi escrita sob os princípios éticos de liberdade, solidariedade, participação e justiça social. É nessa composição, e articulados com os resultados apresentados pelos estudantes, que estão fundamentalmente organizados os eventos de formação continuada da Secretaria de Educação do Município.

Atendendo à Política de Formação, os encontros de formação continuada, acontecem para os professores em regência, dentro das aulas-atividades e obedecendo ao cronograma elaborado e publicado no início do ano pela DEGRE. O professor vem mensalmente à EFER e participa de uma formação de 5 h/a com temática publicada pelo Gestor em Rede, documento de veiculação online para gestores e coordenadores das unidades escolares. Os outros profissionais da Educação têm cronograma de formação continuada, publicado com antecedência e dentro da carga horária estabelecida pela Política de Formação.

Art. 12º A oferta de formação para os demais profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino do Recife deverá atender às especificidades de cada função exercida, observando-se a Política de Ensino da Rede e os seguintes parâmetros:

I - Coordenadores Pedagógicos: será ofertada formação através do programa específico para essa função, com carga horária de 10h/aulas mensais;

II - Gestores: será ofertada formação através do programa específico para essa função, com carga horária mínima mensal de 5h/aula, contemplando a formação setorial e a formação pedagógica, em conformidade com o planejado, organizado e amplamente divulgado na Rede;

III - Auxiliares de Desenvolvimento Infantil - ADIs: será ofertada formação através do programa específico para essa função, com encontros bimestrais, com carga horária de 4h, em conformidade com o planejado, organizado e amplamente divulgado na Rede.

IV - Técnicos pedagógicos: serão ofertados encontros presenciais ou a distância, com carga horária de 20h/a anuais, com temáticas que abordem as atividades específicas que desempenham, em conformidade com o planejado, organizado e amplamente divulgado na Rede.

V - Formadores: serão ofertados encontros presenciais ou a distância, com carga horária no mínimo de 20h/a anuais, com temáticas que abordem as atividades específicas que desempenham, em conformidade com o planejado, organizado e amplamente divulgado na Rede.

Na análise do instrumento que normatiza a Política de Formação, observou-se que em muitos capítulos foi mencionada a oferta da formação presencialmente ou na modalidade a distância.

E sobre a oferta na modalidade EAD, o documento traz os seguintes procedimentos:

Dos Procedimentos de Oferta de Programas e Cursos
Presenciais e a Distância

Art. 16º A Secretaria de Educação do Recife ofertará formação para todos os integrantes do GOM, por meio de cursos presenciais e a distância, na forma do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

§1º A formação a distância poderá ocorrer por meio de curso semipresencial.

§2º A Secretaria de Educação do Recife, em parceria com outras Instituições de Ensino e Pesquisa, poderá ofertar cursos ou programas de especialização, mestrado e doutorado, na modalidade presencial ou a distância.

§3º A Secretaria de Educação do Município do Recife poderá oferecer educação a distância Inter setorial, envolvendo mais de um setor, para todos os profissionais do GOM.

§4º Os conteúdos das formações a distância serão validados por um comitê gestor composto por representação das áreas da Secretaria de Educação: pedagógica, gestão escolar e tecnologia.

§5º Na modalidade a distância, será oferecido ao menos um encontro presencial, com o objetivo de proporcionar ao cursista conhecimento e ambientação na plataforma na qual o curso será ministrado.

Em consonância com o que rege o documento, concluiu-se que, de forma clara, expressiva, está posto a formação continuada ofertada nas modalidades presencial e a distância. Contudo, que na modalidade a distância, seja oferecida, pelo menos, um encontro presencial.

Finalizando o estudo dessa parte da análise documental, compreendeu-se que, no momento, as formações só acontecem em formato presencial, fato que implica dizer que a IN nº 13 / 2015 ainda não está sendo cumprida quando se trata da oferta de formação numa modalidade a distância.

4.2 Perfil dos Professores da Equipe de Formadores da EFER – Professor Paulo Freire (Escola de Formação de Educadores do Recife)

A análise a seguir, apresenta os resultados que correspondem ao segundo objetivo específico da pesquisa. Através do instrumento questionário, buscou-se identificar o perfil dos professores que compõem a equipe de formadores da EFER que são cinquenta profissionais, sendo 5 do sexo masculino e 45 do sexo feminino. No momento, duas formadoras estão afastadas, licenciadas para cursos de mestrado e doutorado.

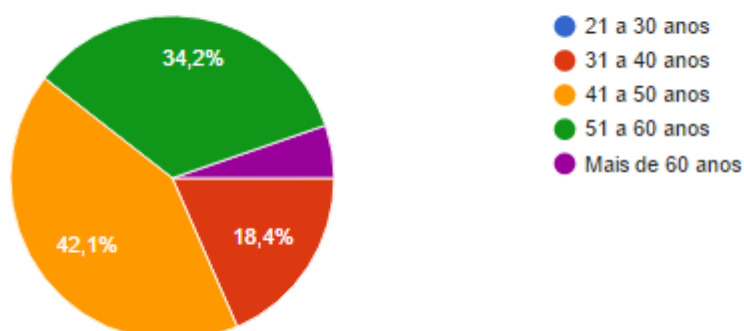
O questionário, inicialmente foi impresso para que houvesse a garantia do retorno, visto que o prazo disponibilizado para essa etapa foi curto. Em seguida, os dados desses questionários foram transferidos para um documento do google forms onde foram geradas as tabelas e gráficos. Nos dois dias coletados, 38 professores formadores responderam ao questionário, número previsto, visto que, diariamente na rotina da escola de formação, como nas demais escolas, há ausências de profissionais por motivo de saúde, licença-prêmio, gozo de trabalho por serviço prestado ao TRE, dentre outros motivos.

O questionário aplicado inicia investigando a faixa etária do professor formador que ficou assim representada:

Figura 02: Faixa etária dos professores formadores

1. Sua faixa etária está entre:

38 respostas



Fonte: Elaborado pela autora - dados da pesquisa, ano 2017.

Observou-se que a maioria expressiva dos professores formadores está na faixa etária entre 30 e 50 anos de idade, perfil semelhante dos demais docentes que integram a RMER. Esse fato foi observado por Macedo (2017) quando evidenciou em sua pesquisa que os professores na faixa etária de 35 a 45 anos de idade representavam 42% e os que estão entre 35 e 56 anos de idade corresponderam a 27% do universo de sua pesquisa.

Na tabela 2, apresenta-se o perfil acadêmico dos professores formadores da EFER professor Paulo Freire. A partir de sua leitura, evidencia-se que a equipe é composta por profissionais qualificados em áreas diversas e, em níveis diferenciados de pós-graduação. Nas duas tabelas seguintes, estão expressos esses resultados.

Tabela 02: Formação acadêmica

FORMAÇÃO ACADÊMICA do FORMADOR		
	%	QUANTITATIVO
GRADUAÇÃO	5,3	02
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	50	19
MESTRADO	36,8	14
DOUTORADO	7,9	03
FORMAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR		
	%	QUANTITATIVO
BACHARELADO	5,3	02
LICENCIATURA	73,3	29
BACHARELADO E LICENCIATURA	18,4	07
SITUAÇÃO DA MAIOR TITULAÇÃO		
STATUS	%	QUANTITATIVO
CONCLUÍDA	92,1	35
CURSANDO	7,9	03

Fonte: Elaborado pela autora - dados da pesquisa, ano 2017

O resultado desse quadro referiu-se aos itens 2, 3 4 e 5 do questionário aplicado aos professores formadores que objetivou investigar o nível de formação acadêmica desses sujeitos. Na análise, observou-se que quase metade dos professores formadores que responderam ao questionário, tem

pós-graduação *stricto sensu*, percentual expressivo de 44,7%; e a metade deles, 50% das pessoas pesquisadas, tem a pós-graduação *lato sensu* como referência de sua maior qualificação acadêmica no momento presente. E quase todos os pesquisados, um expressivo número, 92,1% dos professores formadores estão com os cursos concluídos.

As Instituições de Ensino Superior onde os professores formadores fizeram a graduação se concentrou na esfera pública: 17 dos entrevistados estudaram na Universidade Federal de Pernambuco; 06 na Universidade de Pernambuco; 04 na Universidade Federal Rural de Pernambuco; 07 na Universidade Católica de Pernambuco; 08 em outras instituições particulares e 05 não informaram.

Em relação ao ano que concluiu sua graduação a maioria expressiva registrou após 1990; 09 pesquisados indicaram que concluíram antes de 1990 e 05 professores formadores não informaram.

A área de formação dos professores formadores quer seja na graduação ou na pós-graduação, atende as temáticas desenvolvidas nas formações e que estão contempladas nos livros da Política de Ensino da Rede, e também, que surgem nas solicitações dos professores que ficam registradas em avaliações realizadas ao final de cada formação.

Nos dados expressos na tabela 03, visualiza-se um celeiro de conhecimentos da equipe dos professores formadores da EFER Professor Paulo Freire, revelados através das respostas aos questionários que preencheram. Uma soma de saberes que emanam da diversidade de áreas acadêmicas presentes na formação dos sujeitos que compõem a equipe.

Tabela 03: Áreas de conhecimentos da formação acadêmica dos formadores

ÁREA DE FORMAÇÃO					
1ª Graduação		2ª Graduação		Pós-graduação lato sensu	Pós-graduação stricto sensu
História	03	Física	01	Educação Integral	Educação Inclusiva
Geografia	02	Música	01	Educação e Cidadania	Ciência da Religião (02)
Pedagogia	13	Nutrição	01	Gênero e Diversidade	Desenvolvimento e Meio Ambiente
Ed Artística	02	Psicologia	01	Ensino da História	Ciência da Educação
Letras	05	Crítica literária	01	Tecnologia	Formação de Professor
Ciências	01	Matemática	01	Psicopedagogia	Matemática (02)
Matemática	02	Letras	01	Alfabetização e Letramento	Matemática e Tecnologia

Engenharia	01			Ensino da Matemática	Linguística
Física	01			Psicologia Cognitiva	Ensino das Ciências (02)
Música	01			Gestão educacional	Teoria da literatura
Psicologia	03			Língua Portuguesa	
Ed Cristã	01			Formação do Educador	
				Arte e Religião	
				Turismo e Patrimônio	
				Psicopedagogia	
				Coordenação Pedagógica	

Fonte: Elaborado pela autora - dados da pesquisa, ano 2017

Na análise dessa tabela – 03 observou-se que Pedagogia é a área da graduação onde há uma maior concentração de formadores, seguida por Letras e Matemática. Isso se faz necessário porque o maior número de professores da RMER está no segmento dos Anos Iniciais, que compreende as turmas do 1º ao 5º anos, e na Educação Infantil. Correspondem respectivamente a 2.095 e 836 docentes para participarem da formação continuada, o que requer disponibilidade de mais professores formadores para atender a esses dois segmentos.

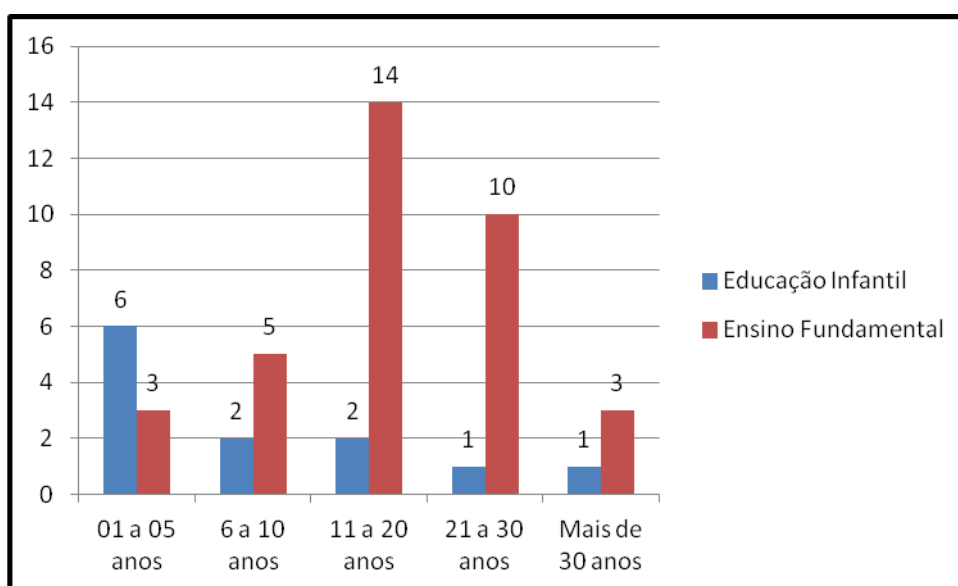
Sabe-se também que é o profissional graduado em pedagogia quem está habilitado a assumir as turmas da Educação Infantil ao 5º ano, normatização publicada pelo Parecer do Conselho Nacional de Educação/CEB nº02/2008 que define no seu artigo 5ª que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar.

No que concerne a cursos de pós-graduação em lato sensu ou stricto sensu que alguns professores formadores apresentaram, observou-se que além das áreas contempladas na graduação, estendeu-se para a área da tecnologia, Desenvolvimento em Meio Ambiente, Teoria da Literatura, Educação Integral. Educação e Cidadania, Gênero e Diversidade, Formação de Professor; Ciência da Educação e Educação Inclusiva.

A grande diversidade nas áreas de conhecimento presentes na equipe de formadores enriquece os momentos de construção do planejamento para as formações, amplia as discussões embasadas nas diferenças que se complementam e fortalece o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição EFER Professor Paulo Freire.

Em observação ao tempo de docência na Rede Municipal de Ensino do Recife, o perfil revela que a maioria dos sujeitos pesquisados tem mais de dez anos de docência no município do Recife, o que corresponde a 77,14% do total. São 22 formadores na faixa de 11 a 20 anos e 9, na faixa de 21 a 30 anos. Apenas 02 formadores estão na faixa de 6 a 10 anos e os demais, 05 professores formadores apresentam até cinco anos de experiência docente no município. Os dados mencionados se expressam na figura 3.

Figura 3: Experiência profissional na Rede Municipal de Ensino do Recife



Fonte: Elaborado pela autora - dados da pesquisa, ano 2017

O resultado do gráfico denota que a equipe de professores formadores tem consideráveis anos de experiência docente na RMER, o que respalda seu trabalho de atuação e discussão com os professores nos momentos de formação. Segundo as falas de alguns professores formadores, isso é considerado um requisito importante, as experiências vivenciadas fortalecem as falas e discussão com seus pares professores.

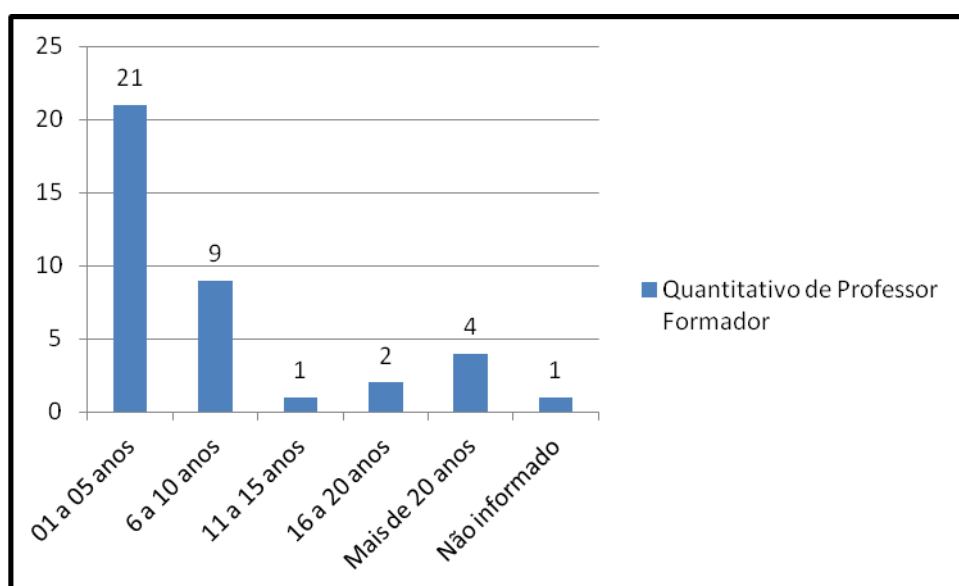
Outro fator observado é que, por estarem há muito tempo na RMER, vivenciaram períodos anteriores à implantação da Política de Formação da Rede Municipal de Ensino, e isso dá propriedade nos relatos e inferências acerca da efetividade da formação continuada acontecida durante o período

que exerceu a docência no município do Recife e, ainda não atuava como formador na EFER Professor Paulo Freire.

Observou-se, na leitura dos dados, que poucos professores formadores apresentam experiência docente na Educação Infantil e quando registrada é de poucos anos. Esse fato não foi mencionado durante as entrevistas, como dificuldade ou desafio enfrentado, possivelmente, porque o número de professores atendidos desse segmento é bem inferior ao número de professores dos Anos Iniciais atendidas. Segundo dados da Diretoria executiva de Gestão da Rede - DEGRE são 827 professores da Educação Infantil e 2016 professores de Anos Iniciais em regência na RMER no ano 2017.

Na figura 4 são apresentados os dados referentes ao ano que o formador tem de experiência nessa função.

Figura 4: Experiência na função de professor formador



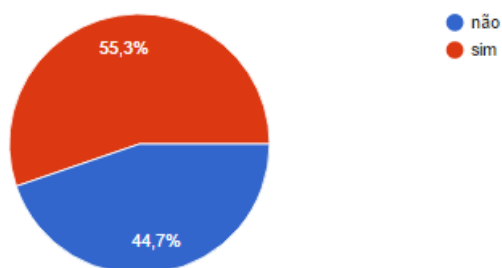
Fonte: Elaborado pela autora - dados da pesquisa, ano 2017

Em análise da informação no gráfico, constatou-se que quase a totalidade dos professores formadores participantes da pesquisa tem menos de 10 anos de experiência na formação docente; 21 estão inclusos na faixa de até 05 anos dessa experiência. Como a EFER professor Paulo Freire está no seu terceiro ano de funcionamento, infere-se que para fazer parte da equipe de professores formadores não houve como requisito a exigência de muitos anos de experiência como formador para integrar a equipe.

Dos 38 formadores que responderam a pesquisa, 14 chegaram no início do funcionamento da Escola, 13 têm de 2 a 3 anos de lotação na EFER Paulo Freire e 07 professores formadores não completaram 1 ano de lotação na referida instituição.

A próxima análise é direcionada à educação a distância. Indagou-se ao professor formador se tinha experiência com essa modalidade de ensino quer seja como cursista, professor, tutor ou ainda em outro papel dentro desse cenário educacional. A figura 5 aponta os dados expressos nos questionários respondidos.

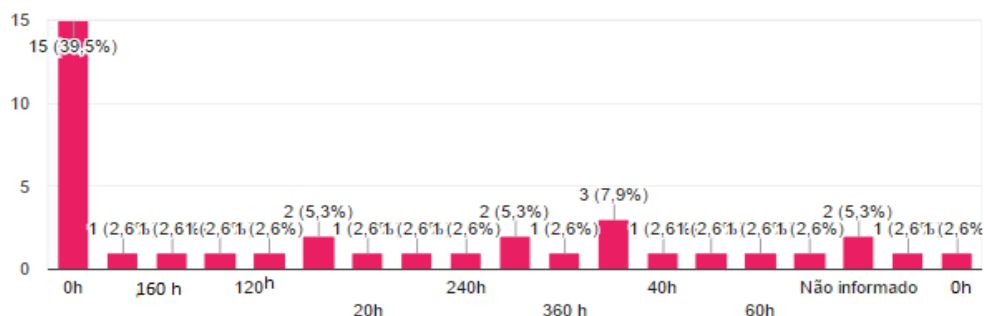
Figura 5: Experiência com Educação a Distância - como cursista



Fonte: Elaborado pela autora - dados da pesquisa, ano 2017

Na figura 6 encontram-se representadas a carga horária que o professor tem de experiência com educação a distância.

Figura 6: Quantidade de horas como cursista em EAD

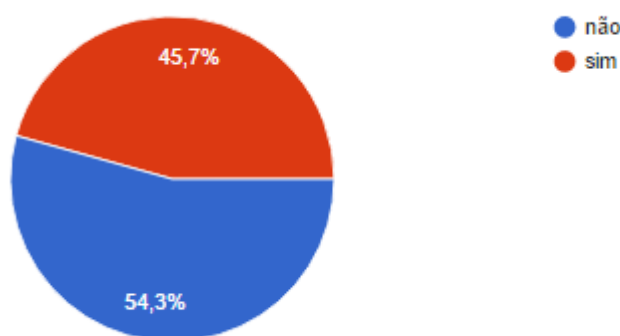


Fonte: Elaborado pela autora - dados da pesquisa, ano 2017

A figura 6, expressa nitidamente que a maioria dos professores formadores teve alguma experiência com a educação a distância no papel de cursista, o que já deixa percepções em relação a essa modalidade de aprendizagem. Essa experiência se deu através de cursos com diferentes horas. Em cima de cada barra há duas numerações. A primeira corresponde ao percentual de pessoas que fizeram curso com a carga horária registrada. E o segundo número, quantitativo de pessoas. Ficou percebido, que embora diversificada, é carga horária significativa para uma experiência inicial de curso em EAD.

Em relação à experiência em outras funções na educação a distância, faz-se a leitura da representação da figura 7:

Figura 7: Experiência com EAD assumindo funções



Fonte: Elaborado pela autora - dados da pesquisa, ano 2017

A experiência do professor formador da Escola de Formação pesquisada em outros papéis no cenário EAD têm números inversos ao que foi apresentado na experiência como cursista. A minoria do grupo, um total de 16, é que tiveram alguma experiência em outra função diferente de cursista. Foram diferentes papéis assumidos dentro da EAD por esse grupo e, dois professores formadores atuaram em mais de uma função.

As funções citadas pelos professores formadores eram de professor executor, professor conteudista, formador, produtor de materiais didáticos e tutor. Na EAD, o trabalho da docência acontece na junção do trabalho de muitas funções. No conceito de Mill (2010), é cada parte do trabalho desempenhado pelos atores citados que compõe a docência virtual, o que o

autor denomina de polidocência. O trabalho coletivo da docência que é o conjunto de profissionais com formação e funções diferentes, mas que se integram para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem a distância.

Ao término da análise dos dados registrados no questionário, infere-se que na equipe de professores formadores da EFER, encontra-se um número considerável de profissionais que vivenciaram situação de aprendizagem ou ensino na modalidade a distância, o que possibilita propulsionar a discussão do tema e buscar contemplar as solicitações necessárias para que possa oferecer a formação continuada a distância na normatização que rege a Política de Formação da Rede Municipal de Ensino do Recife.

No próximo item desse capítulo, discorre-se a análise das entrevistas realizadas com quatorze professores que compõem a amostra da equipe de formação da EFER Professor Paulo Freire buscando relacionar os dados, as informações, a percepção com estudos consolidados de autores pesquisadores.

4.3. Motivações, e desafios da equipe de formadores da EFER e suas percepções quanto às potencialidades da EAD para o processo de formação de formadores.

Neste subitem da análise dos resultados, apresentam-se narrativas que constituem o cotidiano dos formadores da Escola de Formação. São relatos que revelam a história que trouxe cada um à Escola de Formação, o porquê da escolha de estar como formador da instituição e os desafios enfrentados por eles no processo de construção e organização das formações para atender a público de quase seis mil professores que formam a Rede Municipal de Ensino do Recife.

4.3.1. Motivações, e Desafios da equipe de formadores da EFER

As histórias ouvidas constituíram a categoria 1. Motivações, impactos e desafios do professor formador. Nessa categoria, alguns motivos se repetiram nas falas das entrevistadas, sendo consideradas por muitas, a possibilidade de

poder estudar, compartilhar as práticas, os conhecimentos, discutir com outros professores da RMER.

PF1 - O que me motivou foi a possibilidade de estudar, conhecer outras realidades, compartilhar minhas práticas.... Isso foi o elemento maior da motivação.

PF2 - ... a oportunidade de estar com professores e professoras compartilhando conhecimentos.

PF3 -Falar da minha da vivência como professora formadora da EFER Professor Paulo Freire é falar da minha realização, enquanto profissional que quer fazer a diferença na Rede Municipal de Ensino do Recife. A oportunidade de discutir com as professoras, com os professores é de basal importância.

PF5 - . É poder ter essa ideia que tá contribuindo com esse momento de parar para estudar, para pensar, para refletir sobre a prática, pra .trocar experiência.

PF7 - Minha motivação maior é a oportunidade de ... estar junto com outros colegas formadores, contribuindo com as discussões, pesquisas.

PF11 - Então, assim, minha maior motivação, posso dizer que foi o desejo de aprofundar meus conhecimentos e conhecer, aprender coisas novas.

PF 14 – Oportunidade para socialização e troca de experiências com outros professores que atuam na Rede.

Na análise das falas, constatou-se que 50% das entrevistadas evidencia que oportunidade de estudar, socializar experiências e conhecimentos com outros professores é o que mais atraiu à equipe da escola de formação. O primeiro motivo apontado necessita de informações complementares, pois, ao dizer que vai ter oportunidade de estudar, não significa que esse fato é só requisito necessário ao professor formador, mas este dispõe, dentro de sua carga horária de um tempo maior de estudo, pesquisa e discussão com seus pares.

Situação diferente do professor de regência que tem sua carga horária, quase que na totalidade para atividade em sala de aula, preenchimento do diário online, correções de atividades, e outros afazeres, não sobrando tempo para estudo. Nóvoa (1995) afirma que está se tornando tendência no sentido da intensificação do trabalho dos professores, com uma inflação de tarefas diárias e uma sobrecarga permanente de atividades. Fala da realidade dos professores portugueses que não é diferente da situação dos docentes brasileiros.

Freire (2009) é enfático em relação ao estudo, a pesquisa do professor, tão citada nas falas das professoras formadoras entrevistadas. Ao enfatizar que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, o autor deixa clara a necessidade do estudo, da pesquisa para o desenvolvimento da atuação do professor em sua prática cotidiana. É importante saber que esses termos devem estar, na prática, associados ao trabalho docente.

Uma das professoras entrevistadas participou da escrita do livro da Política de Ensino da Rede Municipal de Ensino e citou como motivação maior para estar na equipe de formação:

PF9 - De 2012 a 2014 fiz parte da equipe que escreveu a Política de Ensino do Recife. E, dentro da proposta estava a formação continuada dos professores da Rede. Então, conseqüentemente, pela minha trajetória, fui indicada para atuar na equipe de formação da EFER. Bem..., quanto a motivações... Para mim, a maior motivação é garantir a Política de Ensino da Rede onde acredito ter uma boa proposta e poder colaborar com a Rede ensinando e aprendendo com meus pares.

Houve outra fala que tratou de um motivo que impulsionou a entrevistada e hoje sua atuação permeia todas as formações dos diferentes componentes curriculares e segmentos.

PF – 13 Bem, começando pela questão da motivação o que me motivou a pleitear um vaga aqui na equipe de formação era em relação a experiência que eu tenho. Me especializei na área de educação inclusiva. Então, diante dos trabalhos que desenvolvi na escola eu percebi que se eu chegasse a vir pra aqui pra escola de formação eu estaria ampliando a minha experiência com a rede.

Garcia e Rosalba (2013) trazem contribuições sobre as políticas públicas de Educação Especial na formação docente, antes definida pelo Ministério da Educação como uma proposta pedagógica que garantia serviços educacionais especiais para apoiar, complementar e até substituir os serviços comuns para garantir educação escolar às crianças especiais. Essa proposta foi substituída por uma nova publicação.

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. (Brasil, 2008,p.10).

A PF13 também tem experiência dos muitos anos que trabalhou em Salas de Recursos Multifuncionais em escolas da RMER e hoje atua nas formações que discutem temas na área de Educação Especial que são extensivas a todos os segmentos de professores. Atualmente, na EFER, outros professores formadores também atuam junto com a PF13 nessa demanda.

Ainda houve outros fatores que foram citados como motivos que impulsionam a fazer parte da equipe de formadores, a saber, a oportunidade de contribuir com uma proposta de formação, novas experiências vivenciadas, o aprendizado que é grande, contribuir com a prática pedagógica de outros professores, foram evidenciados nas falas.

No mesmo bloco da entrevista, percebeu-se através da expressão das professoras formadoras, durante as falas, a satisfação em poder participar de momentos de discussão com colegas de trabalho, com diferentes saberes, socialização das experiências apresentadas por docentes de escolas da RMER com diferentes realidades. Trechos de cinco narrativas foram selecionados abordando aspectos positivos dessa vivência do professor formador.

PF1 “Conheci outras realidades”

Eu tive acesso a várias experiências, conheci outras realidades tanto das colegas quanto oportunidade de estudo, como por exemplo, ir a Lagoa Santa conhecer Magda Soares me trouxe novas experiências também..... além de conhecer mais a fundo a Política de Ensino da Rede.

PF2 “Contribuindo com a reflexão para a prática ...”

Tem sido uma experiência positiva, estar contribuindo de alguma maneira com momentos de reflexão para a prática dos professores e professoras da Rede Municipal são uma das motivações que me faz permanecer nesta função.

PF4 “ É muito bom também receber essa troca de vivências....”Nosso grande ganho, enquanto formador, é a experiência, é o contato direto com os professores tem sido uma experiência muito rica em trabalhar com os professores de Língua portuguesa que é a minha área, e com professores dos anos iniciais , para os quais nós trabalhamos o letramento, a perspectiva dialógica de língua.... É muito bom também receber essa troca de vivências.... os projetos que eles compartilham são projetos enriquecedores em que a funcionalidade discursiva da língua é vivenciada. Os professores assim, como os de Língua Portuguesa como os dos anos iniciais, eles trabalham práticas de letramento, prática social de leitura com vistas à produção de texto. Tudo isso embasado nos eixos da nossa política de ensino que se fundamenta no eixo diversidade, o respeito às diferenças seja na educação inclusiva, na diversidade étnico racial e na diversidade de

gênero... na equiparação entre os gêneros. Inclusive nós tivemos excelentes formações com essas temáticas.

PF6 “Conviver com pessoas de vários saberes ...”

Vou começar pelos impactos positivos tenho aprendido muito porque tendo conhecimento da Política de Ensino você convive com pessoas de vários saberes e estes vários saberes me transformam até enquanto pessoa. O pessoal da Ed. Especial, das relações etnicorraciais, da sexualidade, entre outros. Então, é muito bom estar em volta de pessoas que sabem várias coisas.

PF9 “Oportunizar a unidade dentro da diversidade ...”

Quanto aos pontos positivos, posso elencar alguns que considero fortes: oportunizar a unidade dentro da diversidade em que nos deparamos. Nossa rede é grande garantir a formação dos docentes de todas as modalidades. A continuidade todo mês o professor estudar, garantindo assim se atualizar, rever assuntos, temas, como também se deparar com novas teorias e adequá-las a sua sala de aula. Sim ... importante dizer que uma das funções primordiais da formação a minha prática, a nossa prática pedagógica. Nos encontros de formação temos uma riqueza... nos deparamos com muitas práticas exitosas da Rede, assim como nos deparamos com tantas dificuldades desse mesmo professor em colocar em prática seu estudo,

As professoras formadoras evidenciaram nas narrações, oportunidades de conviver e trocar experiências com professores de saberes diversos, contribuir para garantir unidade na Rede (RMER) dentro da diversidade existente, são fatos que trazem experiência enriquecedora para o professor docente. Essas evidências demonstram que os professores formadores trabalham com saberes. Para contribuir nesse assunto, buscou dois autores.

Tardif (2007) registra como saberes não apenas conhecimentos somam-se a eles, competências, habilidades, metodologias, experiências, histórias de vida constituídas na sua prática diária. Estas são produzidas no lócus do trabalho, no “chão” da escola. São saberes que não estão normatizados em documentos, eles estão registrados nas falas do sujeito que os detêm. A PF5 fala desse “chão”.... “Então pra mim tem sido muito legal essa experiência para poder contribuir nesse sentido, uma vez que nós também somos professores. O chão da sala de aula está muito presente na gente. É o que me motiva ...” Compreendeu-se, então, que todo professor que vive nesse “chão” é possuidor desse saber.

Pimenta (2002, p.20) corrobora ao mencionar que os saberes da experiência são aqueles advindos da história de vida, das relações que os docentes consolidam quando estão em formação para exercer este ofício, ou

que obtiveram ao longo de suas vidas no contato com a escola. Incluindo aí, histórias de vida produzidas com os sujeitos discentes que vão tecendo essa composição.

Quando na narração da PF 6 foi citado “O pessoal da Ed. Especial, das relações etnicorraciais, da sexualidade” são os colegas formadores que trabalham essa parte da diversidade, um dos eixos que está no documento da Política de Ensino da Rede. Eles estão presentes nas discussões e análise dos livros para adoção na RMER, garantindo o cumprimento do documento.

Na conversa introdutória da entrevista, o bloco fecha com a abordagem sobre os desafios enfrentados pelo professor formador da EFER. Nas narrações das entrevistas muitos fatores se repetem:

PF1 Os desafios são muitos... a gente conciliar o tempo de estudo com tempo de planejamento, tempo de regência porque são muitas demandas... não é fácil..... não é brincadeira..., não é.... a gente está diante de professores.... são profissionais. Então a gente tem que realmente assumir como um desafio o propósito de buscar sempre melhorar. Então, acho que um dos maiores desafios é conciliar com nossa rotina os momentos de estudo tão necessários para o planejamento e atuar como formador.

PF2 . Os desafios enfrentados são muitos. A realidade das escolas da rede municipal e a falta de políticas educacionais que valorizem o trabalho do professor/a que está no chão da escola, no trabalho cotidiano de educar para a criticidade é um desafio grande, e para quem pensa a formação continuada desses professores/as o desafio torna-se maior ainda, pois temos que estar atentos com a realidade da educação municipal e estarmos sensíveis para a diversidade de cada escola.

PF3 Bem, em relação aos desafios enfrentados, posso destacar que a demanda é intensa, ora você está planejando, ora ministrando formação, ou sistematizando as avaliações das formações que deu, mesmo que não haja uma apresentação dos resultados aos pares para que possa haver um redimensionamento, se for o caso. Sinto falta dessa etapa que deveria acontecer diante dos resultados das sistematizações. ... Acho isso muito importante!

PF6 Também tem o outro lado, que pra mim é um desafio porque depois que você tem o conhecimento, você tem a obrigação moral de fazer as coisas corretas. Então, levar isso para o prof de Matemática e para o aluno é um grande desafio porque tem erros que você vinha cometendo porque não tinha conhecimento, mas agora, você sabe e como vai modificar certas atitudes. Como formadora, tenho muitas aprendizagens.

PF8 Os desafios enfrentados são, principalmente, os relacionados ao tempo. O tempo é muito pouco, curto.... para estudo e planejamento, pois a demanda daqui é sempre muito intensa.

PF9 Bem, a nossa realidade: temos um quantitativo reduzido de formadores muitos desencontros no processo de planejar, elaboração,

execução e sistematização das avaliações dos momentos de formação. Isso para uma demanda da totalidade dos educadores, ADI's, CTD's, coordenadores pedagógicos... pouco tempo de estudo , nós conseguimos. Temos pouco material disponível para as formações. E... talvez seja o maior, é o desafio em lidar com uma parcela de professores bastante exaustos, desestimulados, podemos dizer, até doentes ...

PF10 Agora, o desafio que enfrento, pode até parecer não tão "intenso", mas para mim, tenho como desafio, é iniciar a formação com poucos professores em sala. É assim, eles vão chegando aos poucos, ao longo do expediente, e isso, interfere no desenvolvimento da formação, nos debates, no momento inicial da pauta, na construção coletiva de algumas atividades... enfim, sinto que o planejamento que construímos fica prejudicado e isso, também interfere na avaliação.

Na análise das narrativas, percebeu-se que o fator tempo está em evidência no que se refere a desafios enfrentados pelo professor formador. Isso já havia sido constatado também, no processo de agendamento da entrevista. São muitas as demandas de formação para a equipe atender. Existem as formações que já estão estabelecidas no cronograma anual e outras demandas de necessidades que vão surgindo. Não ter o tempo de estudo necessário para planejamento e organização da formação, como também discutir com os pares, avaliando-a, aflige o formador porque este sabe que fragiliza sua atuação diante dos colegas professores e isso é revelado nas avaliações.

Libâneo (1994, p. 211) valida a importância desse momento de estudo e planejamento ao afirmar que "o planejamento é um meio para se propagar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação". Nesse entendimento é que as professoras formadoras indicam a necessidade de tempo destinado a essa ação para que não haja comprometimento do trabalho desenvolvido por elas.

Outros fatores foram notificados nos relatos, como a não pontualidade dos professores, e a competência de lidar com a situação emocional deles que não se sentem ouvidos pelas instâncias superiores e, muitos se apresentam exaustos, desmotivados, adoentados. Situação descrita na narração da PF5:

PF5 Agora o que me deixa assim um pouco... é.... não sei se é desmotivada ou ... se é um pouco frustrada no que diz respeito ao trabalho é...porque nós temos recebido grupos de professores altamente é ... com aquela sensação de serem desvalorizados profissionalmente pela própria conjuntura, pela própria gestão. (então, você diz que são relatos dos professores que vêm a formação) Sim! O relato dos que vêm, e daqueles que não vêm ... "pra quê a gente vai se

ninguém ouve o que a gente fala, ninguém muda nada em nosso favor. Então, essa visão que o professor está tendo enquanto profissional de não se sentir contemplado em sua fala, de não se sentir valorizado enquanto profissional e isso é um dos fatores que de fato dificulta o momento formação. Se você for visualizar o que vários pesquisadores ... como Nóvoa, por exemplo. Ele destaca fatores que contribuem para essa formação docente. Invernôm também traz esse ponto e um dos fatores que ele coloca é exatamente o profissional se sentir valorizado enquanto profissional, ouvido enquanto profissional e isso causa um efeito dominó. Se prejudica um acaba afetando todos que contribuem para essa formação docente. Então o que me deixa um tanto quanto frustrada nesse função de formador é exatamente isso. É perceber que o profissional, o educador, ele não tem sido valorizado enquanto educador.

A próxima seção refere-se ao perfil necessário ao professor formador. São competências e outros requisitos citados pelos entrevistados que foram percebidos através das vivências de cada formador (a).

4.3.2 Requisitos importantes para um professor formador

Nesse cenário das narrativas registradas pelas professoras formadoras já é possível compreender que determinadas habilidades e competências são importantes para a construção do perfil do professor formador que atua na EFER professor Paulo Freire. Os requisitos enumerados aparecem registrados nos trechos das entrevistas e são resultantes da experiência delas nesses quase três anos de existência da escola de formação.

Optou-se em analisar as falas das 14 entrevistadas por observar, após a leitura das transcrições que havia muitos pontos iguais de pensamento o que leva a se considerar como fundamentais por serem lembrados por todas ou quase todas. Outras características que não se repetiram com frequência nas falas, mas, consideradas também importantes estão reveladas em alguns trechos transcritos.

Enfatizando um requisito importante para o professor formador, citado em muitas narrações, Demo (2004) afirma “o professor é o eterno aprendiz, que faz da aprendizagem sua profissão”.

PF1 A partir de minha experiência, os requisitos são: compromisso, dedicação, estudo sempre, estudo! Pesquisa contínua e sensibilidade para ouvir os professores porque estamos lidando com profissionais.

P 6 Eu acho que ele tem que estar aberto a aprender e... não só aprender aquilo que ele vai ensinar, aprender tudo. E ter uma sensibilidade maior para poder não se limitar e esse é um problema,

principalmente para os anos finais porque cada professor tá no seu componente curricular, ou seja, às vezes, é uma vida dedicada a um foco só de trabalho e depois você se depara com uma política de ensino...

Nesse contexto de ideias, Imbernón (2011) trata da formação permanente do professor para desenvolver conhecimento profissional que permita avaliar a qualidade das inovações educativas, proporcionar competências de adaptação à diversidade, sempre no contexto do aluno. Essas ideias são confirmadas nas falas:

F2 2 Partindo de minha experiência acredito que o requisito maior para atuar enquanto formadora, na RMER é ser um formador pesquisador é estar aberto as novas tecnologias, aos novos saberes que fazem parte da nossa realidade em sala de aula, no local de trabalho. Vivemos em uma sociedade do conhecimento e trabalhar enquanto formadora exige que minha busca por conhecimento seja uma ação permanente, continua em todos as ciências.

PF4 P 4 Uma das concepções que eu acredito é a formação acadêmica, é o embasamento teórico nos mais diversos saberes, especificamente de sua área. Então acredito que o professor formador deve deter,,,,, deve ter esse embasamento teórico das teorias mais recentes, seja de linguagem, seja de prática pedagógica para que ele possa atuar também com a transposição didática que é a prática de sala de aula. Então aliando teoria e prática esse professor será um formador consciente de sua prática, consciente de seu papel de formar professores não só teoricamente, mas para a prática, para a vivência de sala de aula.

PF13 Eu posso dizer que o requisito mais importante é o compromisso. O compromisso com o trabalho. Somos técnicos e somos professores, mas temos que ter também o perfil de formador. Ser um professor pesquisador que está sempre em constante aprendizagem, está sempre aprendendo com os pares. Além disso, fazer desse momento, troca. Ser mediador, sempre fazendo as intervenções dentro da medida do possível . Mostrar a aplicabilidade que o professor deu da formação em suas aulas.

PF14 Eu acredito que a formação continuada do professor formador é muito importante. Precisa estar sempre estudando, se atualizando... ter tempo disponibilizado para estudo. A Escola precisa investir em congressos seminários ... O formador precisa escrever artigos, livros.

As professoras formadoras 7, 8, 9 e 12, destacaram a importância de ter experiências no segmento que vai atuar, pois confere autoridade nos relatos de vivências. Conhecimento no documento que norteia as formações continuadas da Rede é de supra importância porque as formações precisam estar de acordo com as concepções, princípios e tudo o que está normatizado nela,

PF 7 Primeiramente, o formador precisa ter uma identificação com o segmento que vai dar a formação, ou melhor ainda, ter vivências, experiências de aprendizagem naquele nível que vai atuar, pois, creio

eu, que vai ajudar a fundamentar o que ele vai falar e, também traz a apropriação da prática. É importante estar aberto às discussões e pontuar intervenções na fala baseadas na prática pedagógica e no documento da Política de Ensino. O formador precisa ser um pesquisador sempre.

PF 8 Há requisitos de muita importância para o professor formador da EFER Paulo Freire. Começando por se apropriar, estudar os livros da Política de Ensino da Rede que são documentos de extrema importância para compreensão e para planejamentos dos trabalhos de formação continuada. São eles que nos oferece eixos e princípios norteadores do nosso trabalho à frente das formações.

PF 9 Bem, entendo que o requisito inicial seja que o formador precisa ser especialista em alguma área do conhecimento que envolva as formações. O formador precisa ter um perfil mediador, reflexivo, buscar sua formação contínua, planejar sempre. Ter uma participação colaborativa, ser criativo.... É saber estimular os professores para que eles participem sempre das formações. Muito importante também é o formador avaliar sua prática a cada formação, avaliar o material proposto a ser trabalhado no mês para, se necessário, fazer os ajustes cabíveis. Precisa ser dinâmico saber organizar o tempo, saber lidar com a dificuldade e com a diversidade. Conhecer os livros que são usados na Rede. E, sempre, articular os temas e discussões com a nossa Política de Ensino.

PF12 Primeiramente, ter afinidade com o público que vai atender. Quero dizer.... Afinidade profissional. Ter experiência, vivências no mesmo nível, ou seja, modalidade de ensino que o público que vai atender. E, é claro, com a temática a ser desenvolvida. Ter conhecimento histórico e atualizado dos assuntos a serem abordados, das metodologias adequadas, dos recursos disponíveis. Na metodologia a ser utilizada é necessário a coerência possível com o que está em discussão. Por exemplo, fala-se da importância da escuta do estudante, dos seus conhecimentos prévios, das trocas. Nos momentos de formação precisamos, mesmo que tenhamos um tempo mínimo, fazer essa escuta do professor, acionar essa “gavetinha” de informações dos professores. Muitos têm formação acadêmica igual ou maior que a nossa e muitas vezes mais experiências vividas. O professor “formador” (confesso que não me sinto confortável com essa nomenclatura) tem que oferecer uma zona de desenvolvimento proximal, um upgrade, mas como mediador da discussão.

A professora Formadora 5 contribui propiciando ao professor a escuta, a inserção de sua fala no processo da discussão, na construção de uma nova perspectiva, uma visão diferente constituída na reflexão, na crítica. Nóvoa (1995) expressa que a formação deve ser permeada numa reflexão crítica para um pensamento autônomo.

Normalmente quando eu estou à frente da formação, deixo que o professor fale o que ele tiver a dizer, mesmo que para mim soe como um absurdo e aí, pegando a fala deles e, na hora do discurso, da explanação, junto com as falas de outros, a gente vai tentando compor essa ideia, essa concepção que ele trouxe para aquele momento. Não querendo impor algo como isso aqui é que é certo ... , não! É a partir

daquilo que ele falou, ter outra visão, outra perspectiva. E também dar essa vertente do que posso fazer em sala de aula, o que essa formação está contribuindo para meu desempenho em sala de aula. Mas, primeiramente, precisamos fazer esse professor se sentir valorizado na fala dele, nesse momento de formação. O que ele fala é importante, ele é um profissional importante.

No trabalho do professor formador as relações interpessoais estão presentes com seus pares de trabalho e com seus pares, público professor, tornado requisito importante no seu perfil. O equilíbrio na mediação dos diálogos nas construções coletivas.

PF 10 Bem, para toda e qualquer formação continuada é primordial estudo e atualização, não é verdade? (Pois é....) E, para atuar nos encontros precisamos uma sensibilidade maior. Lidar com pessoas, realidades diversas, não é tão simples assim, entende? (Verdade....) Requer segurança no conteúdo, clareza nas ideias, modos de dirigir-se aos professores, domínio de sala de aula, utilização de uma metodologia adequada para o momento, saber ouvir, respeitar opinião do outro, ser aberto a críticas; e mais, jamais se esquecer do “chão” da sala de aula.

PF3 Bem, pra mim, os requisitos são ter segurança no conteúdo abordado, ser organizada; otimizar o tempo para que não haja prejuízo do planejamento; ter inteligência emocional para saber mediar os possíveis conflitos que possa haver, ... é comum ocorrer essa situação porque os professores sempre trazem para as formações as situações vividas durante as aulas, muitas vezes, não conseguem aplicar o que veem nas formações por fatores impeditivos e que são a realidade vivida por muitos profissionais, E outro requisito é ter competência interpessoal.

E finalizando o bloco, a professora formadora 11, fala de esperança:

P 11 Um dos requisitos para atuar não apenas na função de formador, mas trabalhar com educação é ter esperança. Acho que duas frases resumem um pouco dessa esperança. Uma frase de Moacir Gadotti que não me recordo o livro, mas ele diz que para ter a escola que queremos temos que trabalhar com a escola que temos. A outra frase é de Freire, patrono desta casa. “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho. Todos se educam em comunhão mediatizados pelo mundo”. Então falo de uma esperança realista e ao mesmo tempo combativa. Além da competência e qualificação profissional, da necessidade de estar atualizado com os aspectos do modo contemporâneo de educar, incluindo aqui conhecer e estudar a nossa Política de Ensino é fundamental que o professor formador se veja na função de mediador e aprendente das coisas da educação em comunhão com os demais colegas. E quando digo colegas não falo apenas dos demais professores que no momento estão na equipe de formação. Mas falo englobando todos os que trabalham com educação.

4.3.3 A Tecnologia na Formação Continuada da EFER

Tecnologia é um dos eixos estruturantes da Política de Ensino da Rede Municipal de Ensino do Recife. Ela está inserida na Política de Tecnologia na Educação e Cidadania da Secretaria de Educação cujo objetivo principal é contribuir no atendimento às demandas sociais por uma formação de qualidade tendo como princípio a tecnologia a serviço da construção e socialização do conhecimento e do exercício da cidadania. Busca-se com isso o desenvolvimento do senso crítico a criatividade, o trabalho colaborativo e a autoria dos estudantes (RECIFE, 2015, p.92).

Com o olhar nesse âmbito do conhecimento, foi realizado o segundo bloco de análise das entrevistas categorizando tecnologia na formação continuada docente da EFER professor Paulo Freire.

Observou-se que o professor formador tem conhecimento do papel da tecnologia na Rede, sabe avaliar seu nível de competência / habilidade em inseri-la no trabalho desenvolvido na formação:

PF 2 Percebo de maneira positiva. As ações que são efetivadas nas formações continuada da RMER são norteadas pela Política de Ensino e a tecnologia faz parte dessas ações.

PF 3 Essa pergunta é bem interessante. Eu percebo a familiaridade com a tecnologia das colegas, que são professoras formadoras, nativas digitais. isso é notório. Enquanto que, os/as demais, a maioria, são todos/as imigrantes digitais, daí a dificuldades de alguns/mas com a tecnologia. Eu sugiro que tenhamos formações nessa área.

PF 4 Os professores formadores da EFER eles têm o conhecimento é inicialmente da tecnologia, eles trabalham em suas vivências pedagógicas o eixo tecnologia. Inclusive, o eixo da nossa política. Já houve formação sobre o tablet, já houve formação sobre o livox destinado a crianças especiais, já houve inúmeras formações em que a tecnologia se fez aliada à educação.

PF 7 O formador precisa sempre se atualizar sobre os recursos tecnológicos disponíveis na Rede, inseri-los nos planejamentos para que seja um recurso integrado à aula. Os estudantes vivem conectados, na sociedade as novas tecnologias estão presentes e, o professor precisa estar também nesse alinhamento. A Política de Ensino da Rede traz a tecnologia como eixo, ou seja, tudo está nitidamente entendido sobre a importância dela nas nossas aulas. E, por isso, o formador também precisa estar planejando as formações para atender a essa necessidade.

As professoras formadoras 4, 5, 6, 7 e 8 mencionam que a tecnologia está na escola mas ainda não faz parte do cotidiano pedagógico. A secretaria de Educação investiu em projetos que envolvem tecnologia, como o Mind Lab, as Mesas Educacionais Interativas e o Programa Robótica na Escola, este em parceria com a Lego Zoom. Lacerda (2017) traz em sua dissertação a discussão ao apontar variáveis que levam ao não aproveitamento desses recursos tão modernos. A autora aponta a falta de formação para os professores, problemas de infraestrutura e a ausência do envolvimento da Gestão para o uso dos recursos tecnológicos que já estão presentes na Unidade Escolar. Sabendo-se que envolver tecnologia hoje é importante, visto que o estudante já nasce no mundo digital, ele é um ser tecnológico.

PF4 O nosso estudante que é nosso alvo, nosso público alvo de ensino do professor a quem nós destinamos e vivenciamos a formação ele é midiático, ele é naturalmente digital, ele nasceu na era digital. Então, o professor da sala de aula, e também nós, não podemos nos abstermos do conhecimento e da prática tecnológica

PF9, mas às vezes por não saber lidar o professor não faça uso delas em todo seu potencial. É neste momento que penso que os encontros de formação poderiam também estar bem atrelados para o uso pedagógico das tecnologias. Percebo que o professor necessita disso e, o formador precisa estar habilitado para contribuir e, principalmente porque é um eixo da política de Ensino.

Kenski (2014) defende mudanças e reestruturação na escola a partir de uma nova mentalidade, pois já ocorre naturalmente um movimento cotidiano de professores, alunos e das pessoas em geral que acessam os novos espaços virtuais de interação, comunicação e aprendizagem. Fato que vem crescendo nos últimos dias.

PF5 E a tecnologia chegou até a escola. Nós temos tablets para os alunos, os alunos são altamente tecnológicos, as crianças têm uma grande habilidade com tecnologia. Então, a pretensão quando estou em formação é procurar ver o que é que tem nas escolas quanto tecnologia e, ver sugestões de atividades que podem ser utilizadas com tecnologia.

PF 7 Sei que existem diversas tecnologias nas escolas da Rede, mas que ainda não são utilizadas de forma a garantir que façam parte de ações pedagógicas do dia a dia.

PF 8 Bem, considero que muitos avanços estão ocorrendo nesta área digital. Dentro da equipe de formação, alguns têm mais capacidade que outros nessa área. Mas, mesmo assim, existem lacunas que precisam ser preenchidas com formação para que o formador utilize as novas tecnologias, as novas ferramentas no seu planejamento de formação.

A PF12 tem uma vasta experiência na área de tecnologia, pois atuou por quase 15 anos numa Unidade de Tecnologia. Apresenta uma visão mais global do uso das tecnologias e a necessidade de dialogar com a academia e enaltece a importância de ligar teoria à prática. Aponta também a mudança de papel do professor com o uso das tecnologias. Este se torna mediador.

P 12 Para mim quando se fala de tecnologia se fala de infraestrutura, de acesso aos recursos e de formação para o domínio desses recursos. Precisaríamos ter aqui, na EFER, todos ou quase todos os recursos que existem na rede. (...) A Academia utiliza, como campo de estudo e pesquisa, nossas escolas. Precisamos dizer à Academia que os professores que eles estão colocando no mercado não estão conseguindo desenvolver o trabalho a contento. Não estão conseguindo alfabetizar, por exemplo; não conseguem desenvolver o pensamento matemático, usar as tecnologias. Tive a sorte de fazer faculdade ao mesmo tempo que trabalhava, pois tinha o magistério. Acho que estar na prática e na graduação simultaneamente, me deu um melhor preparo. Uma aproximação da teoria e as possibilidades práticas. Foi uma vivência enriquecedora. Veja ... O professor reconhece e domina o potencial de ensinar e promover construção de conhecimentos desses e com esses recursos tecnológicos. As tecnologias deslocam um pouco a fonte de conteúdo (digamos, do professor) para o recurso/meio e coloca o professor como mediador . Hoje com os smartphones e tablets essa distância diminuiu significativamente, mas não se incluiu o uso pedagógico desses recursos, ou, se inclui muito pouco.

Complementando a exposição anterior, a formadora 11 apresenta diferentes aspectos da tecnologia. Contribuindo para uma visão específica, narrou sua relação com ela e concluiu afirmando que a atuação do formador na era digital está em construção.

PF11 O tema da tecnologia na Política de Ensino sempre me despertou interesse por duas razões.. Primeiro porque na minha dissertação de

mestrado eu trabalhei com uma temática na área da filosofia da educação que tratava da ideia de tecnologias de subjetivação e de tecnologias do eu. Uma noção sofisticada e ao mesmo tempo simples de como diversas praticas educativas nos constituem enquanto sujeitos éticos. Então falei de uma tecnologia de forma mais ampla. Por isso mesmo e aqui já falo da segunda motivação do meu interesse pelo tema, que a Tecnologia é um Eixo da Política e temos um caderno que trata do tema. Penso que é preciso ter essa base mais ampla da compreensão de tecnologia para articularmos isso as novas tecnologias ou tecnologias digitais que é um campo extremamente específico. ... penso que o professor formador tem que compreender e atuar, pelo menos, no eu posso chamar de três aspectos da tecnologia: tecnologia do eu, tecnologias nos contextos históricos e tecnologias digitais. Essas três esferas da tecnologias se mesclam e nos cercam o tempo todo. A atuação do professor formador na era digital está em construção também

4.3.4. Percepções da equipe da EFER quanto às potencialidades da EAD para o processo de formação de formadores

Neste terceiro e último bloco de análise, foram abordadas as categorias EAD e formação continuada docente na EFER Professor Paulo Freire. Observe os trechos de falas das formadoras apresentados na tabela 4:

Tabela 4 – Potencialidades e desafios da EAD para a formação continuada

	Potencialidades – EAD	Dificuldades a enfrentar / Proposições
PF 1	Uma possibilidade indispensável para a configuração que a gente tem hoje porque dá condição para o professor aprofundar aquilo que é de seu interesse	Primeiro o professor formador precisa da formação. e pra isso organizar o fator tempo pra que a gente tenha essa possibilidade. Inclusive, iniciei um processo de estudo a distância que foi oferecido aos formadores e eu não consegui concluir porque ou eu me dedicava aos estudos na plataforma ou eu dava conta das demandas de formação.
PF 2	A EAD pode ser um recurso a ser utilizado nas formações para garantir um acompanhamento ao professor/a da rede, a possibilidade de trocar experiências ou de oferecer cursos aos professores/as como mais uma ação além dos encontros na EFER, pode ser uma ação positiva e que venha a somar nas reflexões sobre a prática de sala de aula.	A demanda de projetos nas escolas e a falta de estrutura que as unidades de ensino possuem dificulta a realização de um trabalho voltado para as reais necessidades dos professores.
PF 3	Possibilidade de otimizar o tempo dos/as professores/as. Penso que uma boa ideia seria alternando formação na modalidade EAD com a formação presencial	Falta de conhecimento de uma plataforma pela maioria dos/as professores/as formadores/as, creio eu. Então, penso que primeiro deverão participar de uma formação para se apropriarem do ambiente. Eu já tenho um bom conhecimento dessa modalidade EAD por ter sido cursista, tutora e professora formadora.
PF 4	Não teríamos problema com a mobilidade e alcançaríamos o professor que, porventura não conseguisse estar presencialmente em nossa formação. Seria um grande avanço à equipe de formação se seus profissionais, seus formadores também atuassem como tutores, como articuladores da educação a distância. O professor formador é ciente de que na educação a distância acontece interação, dialogicidade com o professor cursista. Seria imenso	A maior dificuldade que vejo é a aprendizagem da plataforma e de alguns aplicativos em relação à tecnologia, conhecimento da plataforma virtual e softwares. Mas a construção do material dialógico, interacional para ser usado na plataforma, todos os formadores têm essa disposição e esse conhecimento adequado para a realização de

	avanço na prática pedagógica.	formação nessa modalidade.
PF 5	Acho que só se inscreveriam professores que dominassem a ferramenta. Eles também diriam que nem tiveram formação com Tecnologia e já estão oferecendo curso a distância.... seria contraditório.	Eu acredito que capacidade todos nós temos. O que falta é aprendermos a estruturar esse curso a distância porque não é fácil você saber estruturar a formação para atender a distância. Ministrá-lo é fácil, mas estruturar o material não é fácil, aprender também a fazer interações num ambiente virtual. Eu curto muito educação a distância.
PF 6	Acho que seria fantástico a escola fomentar essa modalidade. Hoje o deslocamento é muito difícil, o trânsito é ruim e muitas coisas você podia ultrapassar as barreiras você podendo fazer a distância.	O problema do professor formador aqui são as muitas demandas. Para você trabalhar a distância requer tempo. Então, esse seria o problema. A princípio seria uma equipe ... teria primeiro que fazer um projeto piloto com um segmento e depois ia se expandindo. Poderia começar com os professores e depois se expandiria a medida que as coisas fossem se encaminhando porque seria uma inovação. Teria que ter uma equipe voltada para isso com disponibilidade para isso. Preparar o material adequado utilizando vários recursos. Eu gostaria de trabalhar com EAD nas formações continuadas. Vejo também como positivo a possibilidade de estar mais perto do próximo do professor num ambiente interativo. Nos encontros presenciais só temos contato com o professor, uma ou duas vezes por mês.
PF 7	Oportunidade de estudo, a aprendizagem devido a possibilidade de ser online. Para a nossa formação é relevante sim, Muitos professores se queixam da difícil mobilidade para chegar à EFER e também porque, às vezes, naquele momento que está escalada para a formação tem outra atividade na escola também importante.	Penso que é habilitar uma equipe para trabalhar nessa área, alguns formadores que assumiriam esse formato de formação, a distância porque isso requer tempo e nós temos uma demanda grande para atender, ou seja, são muitas formações. Também é preciso que tenhamos estrutura com recursos tanto humano como tecnológicos.
PF 8	Acho muito importante sim, pois oferece muitas ferramentas para a aprendizagem, desenvolvimento e interação dos participantes dessa modalidade de ensino.	Eu gostaria de registrar o que eu acho que mais se destaca para impedir que aconteça formação na modalidade a distância. Primeiro a falta de habilidades com a tecnologia. Muitos da equipe de formação não têm este domínio com a tecnologia num ambiente virtual, e o pior que não temos tempo para aprender uma plataforma.
PF 9	Áudio foi perdido	Áudio foi perdido
PF 10	Vejo a Educação a Distância como algo necessário de "acontecer", pela própria praticidade de não precisar se deslocar, além do horário flexível.	Percebo como uma dificuldade a falta de habilidade para preparar material atrativo em um espaço virtual, ou seja, teríamos que aprender e ter tempo de elaborar um bom material pedagógico interativo. E já penso como solução: oferecer formação e cursos para desenvolver no professor formador essa habilidade.
PF 11	Vejo como uma questão de direito. Na política de formação continuada aqui na rede e na formação se faz uso das tecnologias para mediar as formações é uma exigência do ato de educar hoje.	Efetivar o que já está no regimento da nossa escola de formação que é realizar também formações na modalidade híbrida e a distância; investimentos em formação na equipe voltada para a atuação docente em plataformas educacionais, metodologias de educação híbrida e a distância, por exemplo.
PF 12	Acredito que um modelo de formação que mescle o presencial e a distância amplie o tempo-espço para as trocas de experiências e sugestões. Que dê ao professor, através de bibliotecas online, acesso às mesmas fontes teóricas nas quais estudamos para	Acredito que uma dificuldade seria a produção/seleção do material de estudo para alimentar o portal, o site. A solução seria garantir o tempo de preparo para que o material tivesse

	mediar discussões. Um ambiente que ele possa revisitar sempre que precise, com acervo de atividades, projetos, sequências didáticas, imagens e outras coisas mais.	excelente qualidade. Buscar parcerias ou uso de materiais/textos disponibilizados na web, autorizados do MEC, claro! Outra dificuldade seria desenvolver o hábito de interagir à distância. Manter a comunicação, o diálogo, dando retorno às pessoas do grupo. A solução seria termos sempre os mesmos formadores para o mesmo público e a garantia do tempo para esse trabalho. Não esperar que a pessoa desenvolva a tarefa num horário extra
PF 13	Vai favorecer a aprendizagem, pois o contato, mesmo que online, mas diretamente estimulado, provocando esse professor a pensar, e de certo modo, dar um feedback . Essa questão desse dialogo que se cria dentro da rede, deixaria muito mais próximo da realidade do professor porque vai permitir aproximação muitas vezes, não apenas uma por mês. Flexibilidade de tempo: dia da formação e resolve a questão da mobilidade.	Já houve um curso de tutoria aqui na EFER onde todos os formadores puderam participar . ter essa experiência. Experimentamos uma plataforma e, lógico que nesse período de curso que a gente teve muitas duvidas , mas com certeza que um suporte de uma pessoa que esteja tirando todas as duvidas não é tão difícil
PF 14	É possível sim, discutir uma formação com parte presencial e parte a distancia. Com fóruns a distancia e socialização presencialmente.	Necessário preparar o formador para que ele possa trabalhar a distancia. Sugiro, primeiramente, um projeto piloto para ser observado, identificar fragilidades, lacunas nesse processo.

Após a transcrição e leitura desse bloco da entrevista, chegou-se a conclusão de alguns pontos quando se fala em formação continuada em educação a distância, na percepção das 14 professoras entrevistadas e que já assumem essa demanda na modalidade presencial.

Primeiramente, 12 professoras formadoras acreditam que a educação a distância traz potencialidades para a formação continuada e apenas 1 contradiz explanando que seria uma ação contraditória, visto que alguns professores, no caso, os que atuam nos anos iniciais, ainda não tiveram formação discutindo o eixo tecnologia, esse fato traria pouca adesão à modalidade a distância. Essa é uma situação que precisa ser resolvida, pois está contemplada na Política de Formação e não foi ainda concretizada.

Verificou-se que mobilidade foi apontada cinco vezes e o fator flexibilidade de tempo, 4 vezes. Isso se dá porque muitos professores reclamam que a EFER é localizada muito distante de sua residência e do local do seu segundo emprego, o que causa transtorno no dia que precisam vir à formação. O segundo ponto evidenciado é o desejo que o professor expressa de poder flexibilizar seu calendário de formação quando houver necessidade de estar em outra atividade da escola. Diante dessa escuta, as formadoras entrevistadas apontam como pontos positivos oferecer a formação na modalidade a distância.

Os autores Moore e Kearsley (2010) em relação a esses pontos ressaltam que é da responsabilidade do sujeito cursista a gestão dessa

liberdade de tempo e como também assumir a consequência pela condução de seu aprendizado. A PF11 deixa bem claro em sua fala.

Além das questões logísticas, e consideradas com peso maior, na opinião das entrevistadas, fica evidente nas pesquisas recentes que é uma necessidade da educação atual, como disse a professora formadora 11 “é uma exigência do ato de educar hoje”:

Já não é mais uma questão de flexibilização de tempo apenas. Até porque educação a distancia é exigente, criteriosa, exige proatividade, autonomia e gerenciamento de tempo. É educação! Tem critérios! Vejo como uma questão de direito ao uso mesmo. (Professora formadora 11).

A PF11 vai além e instiga a reflexão ao lembrar que a Política de Ensino da Rede trabalha com direitos de aprendizagem e esses precisam ser garantidos na consolidação da Política de Formação e que é necessário dialogar com todas as formas de educação seja presencial, a distância, ou híbrida. É um direito dos estudantes, dos docentes em escolas ou em função técnica como a de formador. Então, a formação continuada precisa tratar de diversos modos de mediar a construção do conhecimento em serviço, conclui.

Na análise das falas, observou-se o entendimento dos professores formadores quanto ao estímulo proporcionado pelo ambiente virtual para que aconteçam trocas, discussões, interações visando à reflexão da prática numa construção coletiva entre cursistas e professores, ou seja, um ambiente colaborativo, através das interações, da dialogicidade tão presentes no legado freireano.

Sabbatini (2013) traz estudos sobre a educação a distância e o pensamento de Paulo Freire, observados a partir das características dessa modalidade educacional. O autor constata similaridade em relação ao diálogo e à interatividade que se estabelece nos diferentes espaços do ambiente digital, momentos para discussão de ideias e experiências que levam a reflexão sobre a prática, impulsionando a uma construção crítica e emancipatória tão defendida por Freire e, que coloca o sujeito como agente do processo, respeitando seus saberes.

Após a análise desse bloco da entrevista, concluiu-se que o professor formador deixa evidente seu entendimento da educação na modalidade a distancia, compreendendo sua estrutura e os benefícios trazidos, se aplicada à formação continuada. Entretanto, nessa mesma linha de compreensão,

identifica dificuldades para que aconteça em seu lócus de trabalho, ao mesmo tempo em que faz proposições para contribuir com sua implantação.

A dificuldade mais latente é a “falta de preparo” do professor formador para usar um ambiente virtual e explorar dele todas as possibilidades de usabilidade para a aprendizagem no campo da formação continuada. E para que ele consiga aprender sobre EAD e, construa novas competências tecnológicas, é necessário que a Escola de Formação reorganize as demandas atendidas pelo formador, garantindo tempo de estudo, visto que o fator tempo foi sempre citado. Necessário, também, oferecer cursos na modalidade a distancia.

Lauxen (2016) na sua tese registra, à luz de estudos de Tardif e Lessard que a criação de espaços/tempo de discussão para formação continuada em serviço, favorece a produção de saberes. É a partir das trocas e discussões que se busca consensos.

4.4 Projeto de curso de TDIC no processo de ensino-aprendizagem para a equipe de formadores da EFER professor Paulo Freire

O cenário atual está repleto de transformações em todas as áreas advindas do avanço tecnológico. Estar inserido na era digital requer mudanças na vida cotidiana e, que perpassam em diferentes campos. Entretanto, a escola não é percebida como uma área onde essas transformações acontecem na velocidade que acontecem fora dela. É preciso estar no mesmo ritmo, alinhar-se aos novos tempos para atender às exigências da sociedade atual, no caso específico, seu publico: os estudantes. E, se referindo à Escola de Formação, os professores que participam das formações continuadas.

Hoje a aprendizagem não acontece apenas presencialmente. A inserção das tecnologias digitais propiciaram outras modalidades educacionais. A educação a distancia ou ainda na modalidade hibrida se faz presente nas discussões sobre formação de professor.

Na análise dos dados obtidos nas entrevistas, observadas no quadro 4 . percebeu-se a importância do professor formador fazer estudos sobre o tema, discutir com seus pares e participar de um curso numa modalidade diferente da

presencialmente. Esta última, sugestão apontada por algumas formadoras, como expressa esta fala:

A participação, como “cursistas”, de um curso referente à própria modalidade seria um bom começo. Um curso em EAD para formação de tutores em EAD. Isso seria imprescindível. (PF 12).

Para contribuir no processo, construiu-se uma proposta de curso na modalidade híbrida com o objetivo de experimentar uma plataforma virtual de aprendizagem através de discussão de textos e construção colaborativa. A carga horária de apenas 20 horas foi pensada em se adequar ao fator tempo, tão mencionado pelas entrevistadas. Na primeira edição atenderia 50% da equipe de professores formadores. A estrutura do curso e outras orientações encontram-se no apêndice E.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que motivou a desenvolver esta pesquisa foi a inquietação em saber que embora trabalhasse num local onde acontece o planejamento e toda a construção da formação continuada ofertada aos professores da Rede Municipal de Ensino, a possibilidade de ter essa formação numa modalidade a distância ainda não havia sido discutida com os professores que compõem a equipe de formadores da EFER (Escola de Formação de Educadores Professor Paulo Freire)

Diante dessa realidade, empenhou-se nessa linha de investigação para se conseguir responder a questão norteadora do estudo: Na percepção dos professores formadores da EFER Professor Paulo Freire como a educação a distância pode contribuir no processo de formação continuada dos professores da Rede Municipal de Ensino do Recife?

Para se conseguir chegar a resposta do problema apresentado foi pensada na hipótese de que a EAD resolveria situações de dificuldade que alguns professores registram todas as vezes que vêm à formação: precisam sair cedo para não chegar atrasados no outro vínculo empregatício, ou seja, mobilidade urbana, mas o ganho maior é poder proporcionar uma forma de estudo mais interativo e colaborativo com os colegas da Rede.

Sabia-se da dificuldade de deslocamento num trânsito intenso e congestionado do Recife o que se comprovava também pela ausência de um número considerável de professores no início da formação. E que a equipe debruçava-se com dedicação nos estudos para planejamento das formações. A pesquisa iniciou-se com leituras para embasamento teórico e seguiu a linha da pesquisa qualitativa.

Ao finalizar as análises dos instrumentos de pesquisa, verificou-se que a hipótese foi confirmada, pois na percepção dos professores formadores o ponto mais facilmente lembrado, quando se perguntou sobre a educação a distância para a formação continuada, foi a questão de resolver o problema da mobilidade para alguns professores. Entretanto, ficou evidente a compreensão de que outros benefícios são aplicados a essa modalidade.

Na Política de Formação da Rede Municipal do Recife já está normatizada a oferta do eixo formação continuada acontecer para todos os

segmentos na modalidade presencial ou a distância, mas esta precisa garantir pelo menos um encontro presencial. O documento possibilita essa opção, mas que não foi concretizada, pois é necessário que os formadores estejam aptos a atuar e, não se percebeu nenhuma indicação para garantir essa ação. Os formadores também têm garantida sua formação, um mínimo 20 horas anuais, mas é uma carga horária insuficiente, necessitam de formação continuada mais frequente.

Essa equipe de formadores é responsável para planejar, construir e assumir as formações. São 50 professores, a maioria com mais de 40 anos e muita experiência na docência da RMER, o que fortalece as discussões sobre as questões de sala de aula, pois as vivências que tiveram, e alguns ainda têm vínculo na sala de aula, confere a mesma autoridade de seus pares, sujeitos das formações.

Os formadores têm formação acadêmica em áreas bem diversificadas o que dá uma soma de saberes e competência à equipe. Todos têm pós-graduação e quase metade deles em *stricto sensu*. O que inquietou nessa identificação do perfil é que um número considerável de formadores, quase 40% não tem experiência com a educação a distância, sequer como cursista. Urge uma apropriação desse conhecimento, pois é uma realidade presente. Aquino (2003) corrobora enfatizando argumentações de Paulo Freire quando afirma que o uso das tecnologias reflete uma nova forma de aprendizagem por meio da interação multimídia, que pode ser espaço de luta e da comunicação entre pessoas.

Apesar de muitos formadores não terem experiência com A EAD, é consenso na equipe que essa modalidade educacional é importante para as formações continuadas, considerando-a como indispensável devido ao contexto que vivemos, num mundo globalizado, presença intensa das tecnologias digitais e disponibilidade do uso de todos os recursos que um ambiente virtual oferece como interatividade, flexibilização de tempo e espaço aprendizagem colaborativa, propiciando reflexão e construção de um sujeito autônomo. Outras impressões que respaldam como os formadores visualizam a modalidade da educação a distância para a formação continuada é quando a colocam como indispensável de acontecer e também por uma questão de

direito. Entretanto, precisa ser garantido aos formadores tempo de estudo e apropriação dessa modalidade de aprendizagem e ensino.

Após o desenvolvimento da pesquisa e diante dos resultados obtidos na análise de todos os dados coletados, percebeu-se que a EAD em muito contribuiria se já estivesse sendo inserida nas formações continuadas docentes da Rede Municipal de Ensino do Recife. Nessa percepção, como produto da dissertação, apresentou-se uma proposta de formação para os professores formadores, através de um curso na modalidade a distância, construído de forma a garantir que a teoria e a prática permaneçam indissociáveis e com a intenção de contribuir com a equipe, sujeitos da pesquisa, tão importantes para o desenvolvimento desse estudo.

A EAD é uma realidade trazida pelo impacto das novas tecnologias e como afirma Kenski (2003) exige reflexões profundas sobre as formas de ensinar e aprender. E o professor que trabalha “formando” professores precisa acompanhar essa transformação numa atitude permanente de formação através da reflexão crítica sobre a prática. Freire (2009) afirmava que é na reflexão sobre a prática de ontem e a de hoje que se constrói a próxima prática.

Finalizou-se o estudo com a perspectiva de que a EAD contribuirá com a formação continuada docente e essa modalidade se concretizará a partir da consolidação da política de Formação e a equipe de formadores EFER Professor Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.

ALBUQUERQUE, D. I. de P. **O processo de formação permanente em serviço e em exercício de formadores para a docência virtual**. Presidente Prudente. 2014.

ALVARADO PRADA, L. E. A instituição escolar como espaço e tempo para formação continuada de professores. In: **Anais XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Porto Alegre, 2008.

ANDRÉ, M. E. D. Afonso de. Cotidiano escolar e práticas sócio-pedagógicas. **Em Aberto**. Brasília, ano 11, n. 53, jan./mar. 1992.

AQUINO, M. de A. Educação para a autonomia: um diálogo entre Paulo Freire e o discurso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 2003. In: **Anais** [online]. Disponível em <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/4066990953dd6e4e03256f9c004dbde8/\\$file/nt00_0a3742.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/4066990953dd6e4e03256f9c004dbde8/$file/nt00_0a3742.pdf)>. Acesso em 17 jul. 2017.

ARROYO, M. **Ofício de Mestre, Imagem e auto-imagem**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

BARRETO, R. G. Tecnologia e educação: Trabalho e formação docente. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004

BASSO, I. **Formação continuada de professores: competências e uso da linguagem digital** / Ilda Basso. – Campinas, SP: [s.n.], 2009

BATISTA, M. Desenvolvimento profissional do formador de professores da Educação básica no Centro de Formação de Formadores de Mato Grosso - **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.70-84, Set./Dez. 2016. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>>

BATISTA, S. H. S. S. Formação de professores e aprendizagem tecendo encontros. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./jul. 2008

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Economia & Sociedade**. v.23, n.78, abr. 2002.

_____, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

BEHRENS, M. A.; MASETO, M. T.; MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus. 2000.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 2/2008, de 30 de janeiro de 2008**. Solicitação de Parecer sobre formação e atuação de docentes na organização pedagógica do Ensino Fundamental, considerando a lógica dos ciclos de formação humana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb002_08.pdf> Acessado em: 05 de jul. 2017.

_____. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF; 25 de maio 2017. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/DECRETO_N_9.057_25_MAIIO_2017_regulamentador_Educacao_Distancia.pdf> Acessado em: 12 de jul. 2017.

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 18 de julho de 2017.

BOURDIEU, P. **Esquisse d'une théorie de la pratique**. Genève, Paris: Librairie Droz, 1972.

CANDAU, V. M. Professores/as: multiplicadores/as de educação em direitos humanos. **Soc. e Cult.** Goiânia, v. 16, n. 2, p. 309-314, jul./dez. 2013.

CARTER, J. **Colaboração ou plágio**: o que acontece quando os alunos trabalham juntos. New York: ACM Press, 1999.

CHARLES, C. M. **Introduction to educactional research**. New York: Longman, 1988. 218 p.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DAL-FORNO, J. P. Formação de formadores: delineando um programa de desenvolvimento profissional da Docência via internet. RPD – **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.9, n. 20, p. 75-99, jan/jul. 2009 – ISSN 1519-091. Disponível em: <<http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/>>. Acesso em 11 de julho de 2017.

DEAQUINO, C. T. E. **Como aprender**: andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DE GRANDE, P. B. **Formação continuada no local de trabalho do professor**: possibilidades de agência e construção de sentidos para a docência. 2015.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

_____. P. O professor e seu direito de estudar. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002

_____. P. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 111 p.

DEWEY. J. **Democracia e educação**. Tradução: Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1956. (Trabalho originalmente publicado em 1916).

_____. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 111 p.

FAVA, R. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GARCIA, R. M. C.. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. In: **Revista Brasileira de Educação** [en linea] 2013, Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27525615007>> ISSN 1413-2478. Acessado em: 09 de jul. 2017.

GATTI, B. A. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real.** 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HADDAD, S. A Educação Continuada e as políticas públicas no Brasil. REVEJ@ - **Revista de Educação de Jovens e Adultos** v. 1, n. 0, p. 1-113, ago. 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011.

_____. F. **Formação Continuada de Professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____. Educação e Internet no Brasil. **Cadernos adenauer** xvi nº3, 2015.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

LACERDA, A. F. C. de. **Tecnologia na Educação**: a Formação de Professores para o uso de Ferramentas Tecnológicas em Sala de Aula. 2017

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAUXEN, A. A. **A formação continuada do professor-formador**: saberes da ação docente no diálogo entre os pares. 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE. M. Do trabalho à formação dos professores. **Cadernos de Pesquisa**.v.42 n.146 p.428-451 maio/ago. 2012

MACÊDO, S. S. R. de. **Elaboração e implementação da Política Pública de Formação para os servidores da Educação do município de Recife/PE**: considerações deste percurso. Juiz de Fora, , 2016.

MATSUOKA, S.; ANDRÉ, M. O desenvolvimento profissional do formador de professores da educação básica no Centro de Formação de Mato Grosso. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.70-84, Set./Dez. 2016.

MENEZES, E. A. de O. **A pesquisa como potencializadora da reflexão crítica sobre a formação e a prática docente**: um olhar sobre a experiência formativa do PIDIB–UECE [recurso eletrônico], 2017.

MILL, D. R. S.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de. (Org.). **Polidocência na Educação a Distância**: Múltiplos Enfoques. São Carlos: Edufscar, 2010.

MIZUKAMI, M. G . N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: Edufscar, 2010.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, L. R. **Entrevistas**. 2009. 21 f. Trabalho acadêmico apresentado como requisito parcial à obtenção de créditos na disciplina Metodologias Qualitativas ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, Belo Horizonte, 2009.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NÓVOA, A.. **Vidas de Professores**. 2. ed., Porto Editora: Porto, 1995.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**. Campinas, Ano 22, n.74, p.27-42, abr. 2001.

NUNES LIMA, A. I. B.; NUNES CARVALHO, J. B. Papel dos formadores, modelos e estratégias formativos no desenvolvimento docente. **Série-Estudos**. Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB Campo Grande, MS, n. 36, p. 91-108, jul./dez. 2013.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Formação de Professores**: identidade e saberes da docência. In: Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 2002.

PRADA, L. E. A. **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté. Cabral Editora Universitária, 1997.

RECIFE. **Instrução Normativa Nº 13/2015, de 21 de novembro de 2015**. Disponível em <<http://200.238.101.22/docreader/docreader.aspx?bib=R2015&pesq=politica%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ROCHA, D.; DAHER, M. Del C.; SANT'ANNA, V. L. de A. **Entrevista em situação de pesquisa acadêmica**: reflexões numa perspectiva discursiva. Disponível em: <http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1132> Acesso em 24 maio 2017.

SABBATINI, M. O pensamento pedagógico de Paulo Freire e a Educação a Distância (EaD): aproximações entre dialogia, autonomia e emancipação através da Rede1. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais**: Manaus, AM – 4 a 7/9/2013.

SAVIANI, D. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, L. R. C. da. **Pesquisa Documental**: alternativa investigativa na formação docente, UECE, 2009

SILVA. M (Org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo- SP: Loyola, 2003.

SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TEIXEIRA, F. C. **A construção dos saberes docentes por professores formadores**. Viçosa: MG, 2012.

TORI, R. Cursos híbridos ou blended learning. In: FORMIGA, M; LITTO, F. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

VAILLANT, D. **Formação de Formadores: estado da prática**. [S. l.]: PREAL, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**. 5. ed. Planejamento e Métodos, 2015.

ZEICHNER, K. M. **A Formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993

APÊNDICE A: Carta de Anuência da Pesquisa



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO PEDAGÓGICA
GERÊNCIA DE POLÍTICA E FORMAÇÃO CONTINUADA

Recife, 21 de junho de 2017.

CARTA DE ANUÊNCIA Nº 17/2017

Informamos que MANOELINA XAVIER CAVALCANTI, estudante do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, esta autorizada, por esta Gerência, a realizar pesquisa, na Escola de Formação de Educadores do Recife Prof. Paulo Freire - EFER, através da aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas, com os professores formadores

A pesquisa intitulada **“Escola de Formação de Educadores do Recife Prof. Paulo Freire: a percepção dos formadores sobre a educação à distância”** tem com o objetivo *“analisar a percepção dos professores formadores sobre a possibilidade da educação à distância para a formação continuada dos docentes da Rede Municipal de Ensino do Recife, a partir das concepções da Política de Ensino e da visão dos sujeitos da pesquisa”*, sob a orientação da Professora Dra. Marcia Karina da Silva Luiz e co-orientação da Professor Dr. José de Lima Albuquerque.

Salientamos que caso haja ações de filmagens e/ou fotografias, a pesquisadora deverá solicitar autorização individual por escrito dos indivíduos/responsáveis envolvidos no referido estudo.

Considerando que esta pesquisa tem relevância para as questões da formação continuada desenvolvida pela Secretaria de Educação, enfatizamos a importância da pesquisadora, caso seja, professora efetiva da Rede Municipal, esta cadastrada na TEIAS: Rede de Mestre e Doutores, a fim de socializar os resultados da pesquisa, bem como conhecer as outras pesquisas realizadas pelos professores, através do e-mail redeteias.recife@gmail.com.

Disponibilizamos o link de acesso a Política de Ensino da Secretaria de Educação <http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/politica-de-ensino> para que possa subsidiar a pesquisa.

Atenciosamente,

TEIAS – Rede de mestres e Doutores

Elizabete Pereira de Mendonça
Nº 15.376.3
Secretaria de Educação - PE

Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire – EFER
R. Real da Torre, 299 - Madalena, Recife – PE. Fone: 3355.5851
TEIAS: Rede Metres e Doutores – 3355.5855



APÊNDICE B: Termo de Livre Consentimento

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PROFESSORES FORMADORES PARTICIPANTES DA PESQUISA

Pesquisa:

Responsável: Manoelina Xavier Cavalcante

Contato: (manuelinacavalcante@yahoo.com.br) Cel.: 81-98680-6494

Instituição: Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Apresentação

O objetivo desta pesquisa é investigar qual a percepção dos professores formadores da Escola de Formação de Educadores Prof. Paulo Freire sobre educação a distância como estratégia metodológica para a formação continuada docente da Rede Municipal de Ensino do Recife.

Compromissos

A pesquisadora se compromete a estar sempre disponível para esclarecer dúvidas, ou atender às solicitações dos participantes no que diz respeito aos procedimentos da pesquisa. Os participantes serão sempre respeitados em seu desejo de suspender a colaboração a qualquer momento e jamais terão seus nomes revelados em possíveis publicações ou apresentações do trabalho. A participação na pesquisa não implicará absolutamente nenhum custo financeiro, nem recompensa para os participantes.

Consentimentos

Eu, _____, estou ciente sobre as informações da pesquisa e concordo em participar respondendo o questionário.

Assinatura: _____

Pesquisadora:

Nome: _____

Assinatura: _____

Testemunhas:

Nome completo: _____

Assinatura: _____

Nome completo: _____

Assinatura: _____

Recife, 20 de junho de 2017.

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR FORMADOR DA EFER PROFESSOR PAULO FREIRE

1. SUA FAIXA ETÁRIA ESTÁ ENTRE:

- 21 e 30 anos
 31 e 40 anos
 41 e 50 anos
 51 e 60 anos
 Mais de 60 anos

2. FORMAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR (GRADUAÇÃO):

- Bacharelado
 Licenciatura
 Bacharelado e Licenciatura

3. Curso (s) no (s) qual/quais se graduou:

Curso 1:

Instituição:

Ano de conclusão:

Curso 2:

Instituição:

Ano de conclusão:

4. Maior titulação:

- Graduação
 Pós-Graduação *lato sensu* - Área:
 Mestrado- Área:
 Doutorado - Área:

4. Situação da maior titulação:

- Cursando
 Concluída

5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

5.1 Há quantos anos é servidora municipal do Recife?

5.1 Quantos anos de experiência na docência da educação básica?

a. Educação Infantil=

b. Ensino Fundamental=

5.1 Quantos anos de experiência como professor formador?

6. ATUAÇÃO NA EFER PROFESSOR PAULO FREIRE

Há quanto tempo o(a) senhor(a) participa desse (s) grupo (s)?

- Menos de 1 ano
 Entre 1 e 2 anos
 Entre 2 e 3 anos

7. EXPERIÊNCIA COM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

7.1 Como cursista?

Não Sim = horas

7.2 Como professor ou em outra função?

Não
 Sim Função:
 Carga horária: horas

APÊNDICE D: ENTREVISTA AO PROFESSOR FORMADOR da EFER PROFESSOR PAULO FREIRE

Inicialmente, convidamos você a apresentar sua narrativa de história de vida, “o que fez você caminhar para si e tornar-se formador”.

1. Fale sobre sua vivência como professor formador da EFER Professor Paulo Freire destacando motivações, impactos positivos e desafios enfrentados.
2. A partir de sua experiência, que requisitos são importantes para o professor formador atuar nos encontros de formação continuada da RME?
3. Tecnologia é um eixo da Política de Ensino, documento norteador da formação continuada implementada na RME. Como você percebe a atuação do professor formador nesta era digital?
4. Como você visualiza a Educação a Distância para potencializar a formação continuada dos profissionais que participam dos encontros mensais de formação aqui na EFER Professor Paulo Freire?
5. No momento atual, que dificuldades você identifica para que, como professor formador da EFER Professor Paulo Freire, consiga trabalhar com formação na modalidade híbrida ou a distância e como isso poderia ser resolvido?

Fique à vontade para abordar outros temas que considere relevantes e/ou impactantes para provocar a reflexão e o diálogo e que, porventura, deixamos de falar a respeito, ou para fazer comentários sobre a modalidade EAD para a formação continuada de docentes.



APÊNDICE E: PRODUTO DA DISSERTAÇÃO

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PRODUTO DA DISSERTAÇÃO

Curso: Formação de Formadores: desenvolvendo habilidades para a formação continuada na modalidade Educação a Distância

**MANOELINA XAVIER CAVALCANTE
JOSÉ DE LIMA ALBUQUERQUE**

Recife

2017

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Justificativa	4
1.2. Objetivo	4
1.2.1 Geral.....	4
1.2.2 Específicos.....	4
2. METODOLOGIA	5
3. PLANEJAMENTO DO CURSO	6
3.1 Modalidade de Estudo	5
3.2 Profissionais Envolvidos	5
3.3 Público	6
3.4 Carga horária	6
3.5 Período de execução	6
3.6 Organização dos Módulos	7
3.6.1 Conteúdo Programático.....	7
3.6.2 Estrutura	7
3.7 Inscrições, avaliação e certificação.....	9
4. REFERÊNCIAS	10

1. INTRODUÇÃO

A presença da tecnologia impulsiona mudanças no dia a dia e numa velocidade intensa, entretanto, é uma realidade ainda não observada nas escolas, pois, estas não fazem uso da potencialidade pedagógica que os recursos tecnológicos podem propiciar para a aprendizagem dos estudantes e também possibilidades de ações na formação continuada do professor. Profissional que tem sido muito cobrado para desenvolver sua função em prol de uma educação de qualidade e garantir índice elevado nas avaliações de larga escala que medem o desempenho de aprendizagem dos estudantes.

Muitas escolas usam a tecnologia como suporte, mas é necessário que ela seja integrada às práticas pedagógicas, como outros recursos que existem no cotidiano da sala de aula. Para que o professor reflita sobre essa percepção é importante que a formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação do Município trabalhe já com essa ótica nos encontros de formação. O contexto social e as demandas da escola exigem esse novo perfil de profissional que se aproprie da diversidade de recursos tecnológicos trazendo-os para o desenvolvimento de seu trabalho e enriqueça a relação de teoria e prática.

O curso proposto tem a intenção de trazer uma experiência de educação a distância para o professor formador e assim, incentivá-lo a envolver-se com esta modalidade educacional presente e crescente na área de formação continuada. Pretti (1996) aponta a EAD como uma prática educativa situada e mediatizada, presente na educação e que oportuniza a democratização do conhecimento, tão defendido por Paulo Freire. A mediatização é propiciada numa relação colaborativa e interativa onde os cursistas são os sujeitos ativos do processo e que desenvolve a autonomia nesse ambiente de construção, rico de diversidade. É ancorada nessas características que se percebe a educação a distância ligada ao pensamento freireano.

A inserção das novas tecnologias conduz o professor a repensar sua atuação. Não cabe nessa era tecnológica a função de transmitir conhecimentos, pois isso já é obtido através da tecnologia e de forma atrativa.

Compete a ele, nesse cenário, transformar esse conhecimento obtido pelo estudante em algo significativo, o que leva à aprendizagem.

1.1 JUSTIFICATIVA

Este curso se institui como investimento necessário para a formação continuada dos formadores, visto que são responsáveis pelos eventos formativos mensais realizados na Escola de Formação de Educadores Professor Paulo, na modalidade presencial. E, para que aconteça a distância, é necessário que aprendam sobre EAD e vivenciem essa experiência, conforme solicitaram nas entrevistas.

A intenção maior é proporcionar aos professores formadores conhecimentos básicos para navegação no ambiente virtual Moodle e apropriação de alguns conceitos na área de Educação a Distância para que discutam com seus pares. E também, façam leituras e reflexões coletivas de textos com a temática formação do professor e através dos espaços de interação no ambiente virtual, possam refletir sobre a prática. Essas ações, realizadas através da aplicabilidade da tecnologia da comunicação, subsidiam a experiência inicial para a aprendizagem numa modalidade a distância.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Contribuir para a formação docente continuada dos professores formadores que atuam na Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire, através do desenvolvimento de modelo de formação que atenda a demanda de apropriação de metodologias integradas de aprendizagem em espaços virtuais.

1.2.2 Objetivos específicos

Propiciar aos professores formadores momentos para reflexão sobre novos modelos de ensino e aprendizagem, promovendo um repensar das suas práticas a partir da aquisição do conhecimento teórico.

Oferecer atividades, conteúdos e espaços de interação que estimulem o uso, domínio e planejamento a partir de novas linguagens de ensino e aprendizagem.

2. METODOLOGIA

O curso será realizado a distância com dois encontros presenciais perfazendo um total de 20 horas, distribuídas em cinco módulos. Cada módulo tem carga horária diferenciada que varia de 2 a 5 horas, atendendo o programa definido para essa parte de estudo.

O primeiro encontro presencial acontecerá no início do curso para a apresentação da temática e a familiarização com o ambiente virtual - moodle. O último encontro terá a função de concluir os estudos desenvolvidos com apresentação dos planejamentos elaborados e avaliação do curso.

As demais atividades do curso acontecerão a distância, por meio de leituras, vídeos, podcast, fóruns temáticos, chats e realização das atividades propostas individualmente ou com construção colaborativa, cumprindo o cronograma do curso.

O curso é embasado para que aconteçam muitas situações de interação, troca de experiências e reflexão sobre a prática; momentos de repensar para a construção e reconstrução do fazer pedagógico; ações que já acontecem em ambiente presencial, mas agora transportados para o ambiente virtual de aprendizagem, privilegiando a colaboração e interação dos sujeitos envolvidos.

No desenvolvimento do curso, os professores formadores farão o planejamento para trabalhar uma temática na modalidade a distancia, ou seja, a partir da familiarização com o ambiente, e as vivências experimentais na exploração dele, apresentarão possibilidades de uma formação ter parte da carga horária presencialmente, e outra, a distância.

3. PLANEJAMENTO DO CURSO

Formação de Formadores: desenvolvendo habilidades para a formação continuada na modalidade a distância.

3.1. MODALIDADE DE ENSINO

Elaborado para ser oferecido na Modalidade de Ensino e Aprendizagem a distância e a ser hospedado em plataforma virtual Moodle.

3.2. PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Para a primeira edição, os profissionais foram definidos assim:

1 Tutoria virtual; 1 Coordenação Pedagógica; 1 Administrador Pedagógico do Ambiente Virtual; 1 Administrador do Software do Ambiente Virtual; o conteudista.

3.3. PÚBLICO

Professores do GOM - Grupo Ocupacional Magistério que atuam na função de professores formadores em atividades de formação continuada na Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire.

3.4. CARGA HORÁRIA

Vinte horas distribuídas em dois momentos presenciais com duas horas cada momento, e dezesseis horas a distância.

3.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

O período de execução é de trinta dias.

3.6 ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS DO CURSO

3.6.1. Conteúdo programático

O curso está estruturado em cinco módulos. Os módulos introdutório e 5 serão presenciais com utilização do ambiente virtual e os módulos 1, 2, 3 e 4, apenas no ambiente virtual. Todos os módulos terão seus conteúdos e atividades no ambiente virtual e material complementar na biblioteca do curso.

No Módulo Introdutório teremos apresentação do curso, cronograma, cadastro e primeiro contato com a plataforma virtual do Moodle. Os Módulos 1, 2, 3 e 4 serão prioritariamente de estudo referentes à plataforma Moodle e suas possibilidades, e de temas abordando histórico da formação continuada em educação e das possibilidades dessa com o uso das tecnologias. O 5º e último módulo será de socialização das produções e avaliação do curso.

4. 6.2. Estrutura do Curso

O curso está estruturado em módulos que somam uma carga horária total de 20 horas, organizados para estudo em períodos de tempo/horas que variam, dependendo da complexidade do conteúdo, mas que não ultrapassem o período estabelecido, ou seja, o prazo de um mês.

Tabela 6: Estrutura do curso

MÓDULOS	CARGA HORÁRIA
Módulo Introdutório: Apresentação	2 horas
Módulo 01: Moodle e os seus recursos	3 horas
Módulo 02: Formação de Professor ...	4 horas
Módulo 03: Formação de Professor: as tecnologias e as novas possibilidades	3 horas
Módulo 04: Formação de Professor: Planejando uma formação a distância	5 horas
Módulo 05: Socialização das produções e avaliação do curso	3 horas

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O quadro seguinte apresenta as ementas de cada módulo:

Tabela 6: Módulos e ementas

MÓDULOS
<p>Módulo Introdutório:</p> <p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Boas Vindas • Apresentação do Curso • Cronograma do Curso • Fórum - Apresentação • Fórum - Tira Dúvidas • Atividade - Configurar Perfil individual (Colocar foto, e-mail, dados profissionais)
<p>Módulo 01: Moodle e os seus recursos</p> <p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Guia de Estudo (PDF sobre o Moodle) • Afinal, o que é Moodle? (Vídeo) • Fórum - Dúvidas sobre o Moodle • Trilhas de Navegação - Compreender e utilizar a plataforma do curso.
<p>Módulo 02: Formação de Professor ...</p> <p>Ementa:</p> <p>[PDF] Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Dermeval Saviani http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12</p> <p>[PDF] GATTI, B. A. Formação de Professores: condições e problemas atuais. Revista Brasileira de Formação de Professores – rbfppissn 1984-5332 - Vol. 1, n. 1, p.90-102, Maio/2009.</p> <p>[Vídeo] Formação de Professores - “Precisamos colocar o foco na formação profissional dos professores”, avalia António Nóvoa https://www.youtube.com/watch?v=KqopJQO3K0E</p> <p>[Vídeo] “Formar professores para o futuro” António Nóvoa https://www.youtube.com/watch?v=KrR1aJ5A9Go</p> <p>[PDF] Formação Continuada na EFER Professor Paulo Freire - Avaliação das formações com a sistematização das avaliações do semestre)</p> <p>[Fórum] – Estudo de caso : Formações Continuadas - O olhar dos formadores para os resultados das avaliações.</p>

Módulo 03: Formação de Professor: as tecnologias e as novas possibilidades.**Ementa:**

Este módulo traz algumas reflexões sobre modelos de formação que envolvem momentos presenciais e a distância, as possibilidades de aprendizagem nesse modelo que envolve tecnologias eletrônicas e suas linguagens e a internet. Você terá oportunidade de explorar as novas tendências educativas e o impacto sociocultural das tecnologias na educação, os aspectos que caracterizam a Educação na modalidade não presencial, assim como discutir possibilidades de uso em sua prática educativa.

- [Vídeo] O que é a EAD? URL https://www.youtube.com/watch?v=nzBFGL_X4-k
- [Fórum] Educação continuada **docente a distância**: Tendência ou modismo contemporâneo;
- [Fórum] Formação de Professores no modelo EAD: potencialidades e desafios.

Módulo 04: Formação de Professor: Planejando formação continuada

- [PDF] - Atividade 1 - Orientação para planejamento de estratégias interessantes para se usar a distância
- [Fórum] - Atividade 2 - Trocando ideias e sugestões com o grupo;
- Atividade 3. Elaborar um planejamento com estratégias para usar na modalidade de formação a distância. Escolher componente curricular, temática, conteúdo(s), metodologia e linguagens para desenvolver proposta e atividades na perspectiva de formação a distancia, textos, podcast, vídeos, ppt ou os links para esses conteúdos.
- Atividade 4 - Publicar os planejamentos produzidos na biblioteca do curso.

Módulo 05: Socialização das produções e avaliação do curso**Ementa:**

Apresentar para a turma as propostas de formação construídas coletivamente acessando os arquivos da biblioteca do curso; e avaliação do curso.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

3.7 INSCRIÇÕES, AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DO CURSO

As inscrições para o curso acontecerão através do envio de e-mail com os dados do cursista. As vagas serão limitadas a vinte e cinco pessoas o que

corresponde a 50% da equipe de professores formadores da EFER Professor Paulo Freire.

A avaliação da aprendizagem no curso será aplicada em três etapas:

- a. Diagnóstica, no momento da inscrição com o preenchimento do perfil individual e outras solicitações; e no fórum de apresentação;
- b. Contínua, durante todo o processo educativo e com foco na participação (individual e colaborativa) nas atividades realizadas, tais como: comentários postados, participações em grupos de discussão e em chats, produção autoral;
- c. Final com o preenchimento do formulário de autoavaliação de desempenho e avaliação do curso.

A carga horária do curso para obtenção do certificado 20 horas e o cursista deverá ter, no mínimo, 75% de frequência como rege a normatização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica**. São Paulo: Articulação Universidade Escola, 2004.

_____. (Orgs.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOAVIDA, C. P. Formação Contínua de Professores e Tecnologias de Informação e Comunicação no Distrito de Setúbal: um estudo de avaliação. In **Educação, Formação & Tecnologias**. vol.2 (1); pp. 102-109, Maio de 2009. Disponível: < <http://eft.educom.pt>.>. Acesso em 16 de julho de 2017.

CARVALHO, F. C. de A.; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GATTI, B. A. Formação de Professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores**. Vol. 1, n. 1, p.90-102, Maio/2009.

_____. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: ANPED, v.13, n. 37, p.57 – 70.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: novo ritmo da informação. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

_____. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias**. Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba: Champagnat 245-253, 2004.

_____. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias**. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/pro/moran/uber.htm>> acesso em 15 jul. 2017.

PRETI, O. **Educação a Distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: NEAD/IE- UFMT. 1996. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/182436526/EAD-uma-pratica-educativa-mediadora-e-mediatizada#scribd>. Acesso em acesso em 16 jul. 2017.

RECIFE, Secretaria de Educação. **Política de ensino**: tecnologias na educação. Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Élia de Fátima Lopes Maçaira, Katia Marcelina de Souza (Org.). Recife: Secretaria de Educação, 2015.

RIBEIRO, M. M. de L. Reflexões sobre a formação continuada de professores à luz do pensamento freireano. In: GOMES, Fátima; JÓFILI, Zélia (Org.). **O lugar da interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire**: múltiplos olhares. Recife: Bagaço, 2008.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12>>. Acesso em: 15 de julho de 2017.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. **Formação de educadores a distância e integração de mídia** (Org.). São Paulo: Avercamp, 2007.

ANEXO I : Política de Formação de Professores e demais Profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino do Recife

21/Nov/2015 :: Edição 126 ::

Cadernos do Poder Executivo

■ Poder Executivo

Geraldo Julio de Mello Filho

Instrução Normativa

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 13 / 2015

EMENTA: Disciplina a Política de Formação de Professores e demais Profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino do Recife.

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO, no uso das suas atribuições,

CONSIDERANDO o que preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 9.394/96, no seu título VI, dos Profissionais da Educação, em seu art.61, parágrafo único, quando salienta a necessidade de formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica;

CONSIDERANDO a necessidade de aperfeiçoamento permanente dos professores da educação básica, no que tange ao conhecimento de sua área de atuação e aos avanços do campo educacional, revelada na meta 16 do Plano Municipal de Educação e do Plano Nacional de Educação;

CONSIDERANDO a importância de estimular a qualificação profissional dos docentes, a fim de garantir níveis proficientes de índices de desempenho escolar, com vistas à formação que contemple as diversas especialidades, as áreas do conhecimento e as tecnologias aplicadas à educação;

CONSIDERANDO o que dispõe o Estatuto do Magistério e o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração quando assegura formação continuada aos integrantes do Grupo Ocupacional Magistério do Município - GOM;

CONSIDERANDO a Lei nº 11.738/2008, que estabeleceu o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica e fixou um limite máximo da carga horária do professor destinada à interação com o estudante.

RESOLVE:

CAPÍTULO I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º A presente Instrução Normativa visa disciplinar a Política de Formação da Rede Municipal de Ensino do Recife, de modo a nortear as práticas formativas das diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica ofertadas pela rede.

CAPÍTULO II

Dos Fundamentos e Direitos da Política de Formação de Professores e demais profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino do Recife - RMER

Art. 2º A Política de Formação de Professores e demais profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino do Recife é pautada, fundamentalmente, na Política de Ensino da Rede, instituída pela Instrução Normativa nº 05/2015, publicada no Diário Oficial do Município em 12 de maio de 2015.

Art. 3º São objetivos da Política de Formação de Professores e demais profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino do Recife:

- I - identificar e suprir a necessidade da RMER por formação de profissionais da educação;
- II - adequar a formação às novas demandas sociais e exigências legais;

- III - promover a valorização dos profissionais da educação, mediante ações de formação que estimulem o ingresso, a permanência e a progressão na carreira;
- IV - contribuir para a excelência da formação dos profissionais da educação;
- V - orientar a gestão pedagógica;
- VI - promover a melhoria da qualidade de ensino da educação básica;
- VII - contribuir para assegurar níveis proficientes de desempenho escolar;
- VIII - promover uma ação educativa reflexiva e cooperativa pautada nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser.

Art. 4º A formação continuada será ofertada aos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, na forma do art.10 desta instrução.

Art. 5º A Política de Formação de Professores e demais profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino do Recife será implantada pela Secretaria de Educação, a partir do ano letivo de 2016.

Art. 6º As ações de formação, compondo parte da carga horária total de formação, serão realizadas na Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Educadores do Recife Professor Paulo Freire - EFAER, salvo aquelas que poderão ser desempenhadas mediante parceria com outras instituições de ensino, pesquisa, bem como culturais ou em outros equipamentos sociais.

CAPÍTULO III

Seção I

Dos Procedimentos de Oferta da Formação por Eixos

Art. 7º A Política de Formação da Rede Municipal de Ensino do Recife dar-se-á através de atividades presenciais ou à distância, pautada na seguinte estrutura:

- I- Formação de Entrada;
- II- Formação Continuada ou Permanente;
- III - Formação Integrativa;
- IV - Formação Complementar.

Art. 8º A formação será dividida nas seguintes fases:

I - Formação de Entrada na Rede: o professor ingressante será integrado à Política de Ensino e de Formação da Rede Municipal de Ensino do Recife, num programa que contemplará os princípios pedagógicos, avaliativos, normativos e as ações em curso na rede, com carga horária mínima de 100h/a.

II - Formação Continuada ou Permanente:

a) Na 1º etapa, que terá início após o cumprimento da carga horária da Formação de Entrada, o professor participará de ações formativas que estarão centradas no desenvolvimento profissional através de uma abordagem reflexiva, pautada no saber científico, vinculada à técnica e às tecnologias, aplicada à educação por etapas e modalidades, com carga horária de 50h/a anuais para Educação Infantil, Educação Fundamental Anos Iniciais e EJA fase I, e de 100h/a anuais para Anos Finais e EJA fase II.

§1º Na Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA fase I, a formação na etapa prevista na alínea "a" poderá ter duração de até 2 anos ou 100h/a, respectivamente, na modalidade presencial ou a distância;

§2º No Ensino Fundamental dos Anos Finais e EJA fase II, a formação na etapa prevista na alínea "a" poderá ter duração de até 2 anos ou 200h/a, respectivamente, na modalidade presencial ou a distância;

§3º a Formação continuada deverá observar:

- a) o professor que segue percurso para a carreira de coordenador/gestor, cumprirá etapas específicas de formação com carga horária de 100h/a, na modalidade presencial ou a distância;
- b) o professor que segue percurso de atuação em sala de aula cumprirá etapas específicas de formação com base nos resultados de monitoramento e avaliações de rede, bem como de interesses específicos, com carga horária de 100h/a, na modalidade presencial ou a distância.

Parágrafo único - O professor que participar das formações com, no mínimo, frequência de 75% da carga horária total, poderá obter certificado a ser emitido pelas instituições parceiras e/ou pela Secretaria de Educação no nível de extensão, a partir do cumprimento de cada 200h/a de formação.

SEÇÃO II

Da Organização da Formação Continuada para os Profissionais do GOM

Art. 9º A Rede Municipal de Ensino do Recife oferecerá formação para os professores que se encontram em regência de classe, de modo a atender às especificidades do exercício de suas

atividades, conforme a etapa/modalidade de ensino em que atuam.

Art. 10º A formação dos professores por etapas de ensino dar-se-á da seguinte forma:

- a) Educação Infantil: será ofertada formação através do programa específico para esses profissionais, com encontros mensais de carga horária de 5h/aula, contemplando os eixos, conteúdos e objetivos da Política de Ensino, de acordo com o planejado, organizado e amplamente divulgado na Rede;
- b) Anos iniciais do Ensino Fundamental: será ofertada formação através do programa específico para esses profissionais, com encontros mensais, de carga horária de 5h/aula, contemplando os diversos componentes curriculares ou eixos, conteúdos e objetivos da Política de Ensino, de acordo com o planejado, organizado e amplamente divulgado na Rede.
- c) Anos Finais do Ensino Fundamental: será ofertada formação através do programa específico para esses profissionais com encontros mensais de carga horária de 5h/aula ou 10h/aula, contemplando os componentes curriculares ou eixos, conteúdos e objetivos da Política de Ensino, de acordo com o planejado, organizado, e amplamente divulgado na Rede.

Parágrafo único - A articulação entre a Política de Ensino da Rede e os resultados apresentados pelos estudantes é base de trabalho e objeto de estudo em todas as modalidades de formação ofertada.

Art. 11º A formação dos professores, segundo as modalidades de ensino, será promovida observando-se os seguintes parâmetros:

- I - EJA, fase I: será ofertada formação por do programa específico para essa modalidade, através de encontros mensais com carga horária de 5h/aula, contemplando os componentes curriculares e eixos, conteúdos e objetivos da Política de Ensino, de acordo com o planejado, organizado e amplamente divulgado na Rede.
- II - As formações ofertadas em Educação Especial destinam-se a:
 - a) professores do atendimento educacional especializado: encontros mensais com carga horária de 5h/aula;
 - b) professores das classes regulares bilíngues: encontros mensais com carga horária de 5h/aula e, ocasionalmente, serão ofertadas formações semestrais adaptadas às necessidades específicas;
 - c) funções de apoio aos estudantes com deficiência e transtorno do espectro autista: encontros bimestrais com carga horária de 4h;
 - d) motoristas de transporte escolar inclusivo: encontros semestrais com carga horária de 4h;
 - e) funções de apoio do transporte escolar inclusivo: encontros semestrais com carga horária de 4h;
 - f) professores do ensino regular: a formação ocorrerá no âmbito da formação continuada;
 - g) professores das escolas conveniadas: encontros semestrais com carga horária de 4h/aula;

Art. 12º A oferta de formação para os demais profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino do Recife deverá atender às especificidades de cada função exercida, observando-se a Política de Ensino da Rede e os seguintes parâmetros:

- I - Coordenadores Pedagógicos: será ofertada formação através do programa específico para essa função, com carga horária de 10h/aulas mensais;
- II - Gestores: será ofertada formação através do programa específico para essa função, com carga horária mínima mensal de 5h/aula, contemplando a formação setorial e a formação pedagógica, em conformidade com o planejado, organizado e amplamente divulgado na Rede;
- III - Auxiliares de Desenvolvimento Infantil - ADIs: será ofertada formação através do programa específico para essa função, com encontros bimestrais, com carga horária de 4h, em conformidade com o planejado, organizado e amplamente divulgado na Rede.
- IV - Técnicos pedagógicos: serão ofertados encontros presenciais ou a distância, com carga horária de 20h/a anuais, com temáticas que abordem as atividades específicas que desempenham, em conformidade com o planejado, organizado e amplamente divulgado na Rede.
- V - Formadores: serão ofertados encontros presenciais ou a distância, com carga horária no mínimo de 20h/a anuais, com temáticas que abordem as atividades específicas que desempenham, em conformidade com o planejado, organizado e amplamente divulgado na Rede.

Art. 13º A Secretaria de Educação, no âmbito de projetos desenvolvidos através de parceria, poderá oferecer formações aos professores, com objetivo de orientá-los no uso de material ou programas desenvolvidos para os estudantes, sendo as mesmas orientadas e conduzidas pela área pedagógica responsável pela formação.

Art. 14º A Secretaria de Educação do Recife poderá oferecer aos integrantes do GOM, como formação complementar, curso de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, por meio de contratos ou convênio com Instituições de Ensino e Pesquisa, Nacional ou Internacional reconhecidas e/ou credenciadas pelo Poder Público, bem como promover outras formas de incentivo a fim de incentivar a qualificação profissional dos docentes.

§1º A Secretaria de Educação, em parceria com outras Instituições de Ensino e Pesquisa, poderá ofertar cursos ou programas de aperfeiçoamento, extensão, mestrado acadêmico ou profissional e doutorado;

§2º Os cursos ou formações oferecidos pela Secretaria de Educação, em parceria com outras Instituições, poderão ser realizados na modalidade presencial ou a distância;

§3º A concessão de afastamento e/ou ajuda de custo deverá obedecer aos requisitos e critérios constantes da portaria nº 349 de 29 de fevereiro de 2008 e portaria nº 1050 de 10 de junho de 2008, e/ou a Decretos ou Instruções Normativas específicas para cada curso, respeitando-se os termos de adesão específicos.

§4º Identificadas necessidades específicas na Rede de Ensino, a oferta poderá ser, parcialmente, dirigida pela Secretaria de Educação para cursos que visem suprir as aludidas necessidades.

Art. 15º A Secretaria de Educação promoverá encontro de formação visando à melhoria da qualidade de vida a partir da saúde integral, com fundamento no conhecimento sistêmico teórico-vivencial das práticas integrativas, a fim de que os profissionais da educação possam apropriar-se de melhores condições para cuidar de si, dos outros e do meio ambiente, observando-se as seguintes diretrizes:

I - os encontros de Formação Continuada sobre Saúde Integral e Bem-estar com os educadores da Rede Municipal de Ensino do Recife devem ser promovidos em locais diversos, inclusive em espaços de natureza "preservada" dos ecossistemas da cidade do Recife;

II - os referidos encontros compõem a Formação Integrativa e são parte da Formação Continuada dos profissionais da Secretaria de Educação do Recife;

III - contemplará práticas corporais, psicoemocionais e sócio integrativas em consonância com a Política de Práticas Integrativas validada pelo Ministério da Saúde;

IV - destina-se ao Grupo Operacional Magistério - GOM e a todos os funcionários da Secretaria de Educação do Recife, devendo ser ministrada com carga horária mínima de 5h anuais para Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA;

V - a referida Formação, quando solicitada pela Unidade Educacional, será definida de modo a preservar o dia letivo dos estudantes, e ocorrerá sob responsabilidade da área pedagógica;

VI - a Formação Integrativa Sistemática destinar-se-á aos profissionais da educação com disponibilidade de horário e interesse em participar de uma roda de conversa/vivência sobre os benefícios das Práticas Integrativas para Saúde Integral, podendo também ocorrer por adesão em horário que não seja a do expediente do servidor.

Capítulo IV

Dos Procedimentos de Oferta de Programas e Cursos Presenciais e a Distância

Art. 16º A Secretaria de Educação do Recife ofertará formação para todos os integrantes do GOM, por meio de cursos presenciais e a distância, na forma do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

§1º A formação a distância poderá ocorrer por meio de curso semipresencial.

§2º A Secretaria de Educação do Recife, em parceria com outras Instituições de Ensino e Pesquisa, poderá ofertar cursos ou programas de especialização, mestrado e doutorado, na modalidade presencial ou a distância.

§3º A Secretaria de Educação do Município do Recife poderá oferecer educação a distância intersetorial, envolvendo mais de um setor, para todos os profissionais do GOM.

§4º Os conteúdos das formações a distância serão validados por um comitê gestor composto por representação das áreas da Secretaria de Educação: pedagógica gestão escolar e tecnologia.

§5º Na modalidade a distância, será oferecido ao menos um encontro presencial, com o objetivo de proporcionar ao cursista conhecimento e ambientação na plataforma na qual o curso será ministrado.

Capítulo V

Das Disposições Finais

Art. 17º A presente Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação, cabendo à área pedagógica da Secretaria de Educação dirimir os casos omissos.

Art. 18º Esta Instrução Normativa entra em vigor a contar da data da sua publicação.

